



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO ACADÊMICO EM  
LETRAS

**MELISSA MAYNARA DOS PASSOS LEAL**

**A CATEGORIA NÚMERO (NOMINAL) NA LIBRAS**

Porto Nacional/TO  
2022

MELISSA MAYNARA DOS PASSOS LEAL

**A CATEGORIA NÚMERO (NOMINAL) NA LIBRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional, como requisito à obtenção do grau de Mestre em Letras. Área de Concentração: Estudos Linguísticos. Linha de Pesquisa - Língua Brasileira de Sinais.

Orientador: Doutor Bruno Gonçalves Carneiro

Porto Nacional/TO  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- L435c Leal, Melissa Maynara dos Passos.  
A categoria número (nominal) na Libras. / Melissa Maynara dos Passos  
Leal. – Porto Nacional, TO, 2022.  
97 f.  
  
Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins  
– Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação  
(Mestrado) em Letras, 2022.  
Orientador: Bruno Gonçalves Carneiro  
  
1. Libras. 2. Categoria número. 3. Tipologia linguística. 4. Inventário  
nacional da Libras. I. Título

**CDD 469**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

MELISSA MAYNARA DOS PASSOS LEAL

A CATEGORIA NÚMERO (NOMINAL) NA LIBRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional, como requisito à obtenção do grau de Mestre em Letras. Área de Concentração: Estudos Linguísticos. Linha de Pesquisa - Língua Brasileira de Sinais.

Orientador: Doutor Bruno Gonçalves Carneiro

Data de aprovação: 29 / 09 / 2022

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro, UFT

---

Prof. Dr. André Nogueira Xavier, UFPR

---

Prof. Dr. Felipe de Almeida Coura, UFT

Porto Nacional- TO  
2022

*Dedico esse trabalho aos meus amigos surdos  
que me ensinaram sobre sua língua e cultura  
por meio da qual me encantei desde o  
primeiro contato que tive no ensino médio da  
escola inclusiva que estudei.*

*“Nenhum campo é mais naturalmente  
predestinado a ter um grande interesse em  
língua de sinais do que o campo da tipologia  
linguística”  
(ZESHAN, 2008, P. 31)*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a vida e estar comigo em todos os momentos bons e ruins, me ajudando a caminhar e a levantar a cada derrota, e me surpreendendo com suas bênçãos, me dando forças para trilhar o caminho do conhecimento em meio ao período de pandemia da COVID-19, permitindo que eu ficasse bem tanto na saúde mental quanto física.

À minha mãe Cezarina Passos e ao meu pai Antônio Rêgo por me instruírem e me educarem, à minha avó Graça Souza que sempre esteve comigo desde a graduação me dando todo o apoio, mesmo não possuindo a noção clara do que é a academia.

Ao meu esposo e amigo Layo Leal por estar em todos os momentos ao meu lado, em cada lágrima de felicidade e frustração que derramei tanto nesse percurso quanto na vida, e à minha filha Elena Sophia, de quatro anos, que sempre teve a paciência de aceitar os momentos que eu estava dedicada às demandas do mestrado e não pude dar atenção a ela.

Aos meus amados amigos, que conheci na graduação e que participaram de alguma forma da minha caminhada no mestrado. Primeiramente, Walber Abreu que me impulsionou para fazer o processo de seleção do mestrado, sempre me orientando em cada etapa. Floriete Ribeiro, uma verdadeira irmã que tenho, pois em todos os momentos, desde que a conheci, está ao meu lado e inclusive ingressamos juntas no programa de mestrado. Por último, minha amiga surda Jaqueline Miranda que também participou ativamente desse meu período, me auxiliando sempre que precisava nas pesquisas junto à comunidade surda.

Ao Instituto Federal do Pará em face dos seus servidores do campus Parauapebas onde eu trabalho, que me permitiram a possibilidade da licença capacitação me dando todo apoio necessário para que eu pudesse me dedicar exclusivamente para o mestrado.

À banca de qualificação, em nome do professor Dr. André Xavier e Dra. Mônica Borges, que corrigiram e orientaram com maestria essa pesquisa, e também aos colegas do grupo de pesquisa em tipologia linguística de língua de sinais e línguas indígenas do qual trocamos conhecimento e experiência de pesquisa.

Por fim, ao meu orientador, professor Dr. Bruno Gonçalves Carneiro, que me escolheu como orientanda e me fez apaixonar pela tipologia linguística dando toda orientação necessária para que essa pesquisa fosse realizada.

Agradeço a todos, por tudo e por tanto!

## RESUMO

A presente pesquisa é um estudo descritivo da categoria número na Libras, a partir de uma perspectiva tipológica de estudo da linguagem humana (GREENBERG, 1963; CROFT, 2003). Nesse sentido, fundamentamo-nos nos padrões de manifestação desta categoria em línguas orais e em línguas de sinais (CORBETT, 2000; STEINBACH, 2012; CARNEIRO, 2020). O objetivo geral é descrever a manifestação da categoria número na Libras considerando os nomes. Como objetivos específicos procuramos identificar os valores, as formas e as estratégias de manifestação da categoria número na Libras. Em relação aos procedimentos metodológicos de levantamento de dados, buscamos utilizar amostras de *corpus* da língua em uso. Para tanto, utilizamos dois vídeos do Inventário Nacional da Libras, de sinalizantes distintas. Selecionamos a amostra de um vídeo de uma sinalizante do *corpus* da região de Palmas-TO e uma amostra do vídeo de uma sinalizante do *corpus* Surdos de Referência, que é natural e residente da região metropolitana de Belém-PA. Para a realização da análise, utilizamos o *software* Elan e utilizamos tanto uma abordagem qualitativa, em que descrevemos as manifestações encontradas, quanto quantitativa, em que apresentamos uma frequência das ocorrências. A partir dos dados da amostra, identificamos os valores singular, plural, dual e trial. O número geral também foi identificado a partir da manifestação zero, categorizando a Libras enquanto língua de ‘número’ opcional. O singular manifesta-se por zero e justaposição com dêiticos, verbos descritivos, além da incorporação de referente. O plural manifesta-se por zero, reduplicação (com e sem deslocamento) e justaposição com quantificador, numeral e dêiticos. Identificamos também estratégias morfossintáticas: reduplicação sem deslocamento com marcação não manual e justaposição com sinais dêiticos, além da reduplicação com deslocamento com duplicação e justaposição com sinais dêiticos. O dual aconteceu por duplicação das mãos. Por último, identificamos o trial a partir de verbos descritivos com configuração de mão que indica o numeral três. Para a categoria número, identificamos a predileção pelo uso de estratégias morfológicas.

**Palavras-chaves:** Libras. Tipologia Linguística. Categoria Número. Manifestação. Inventário Nacional da Libras.

## ABSTRACT

The present research is a descriptive study of the number category in Libras, from a typological perspective of the study of human language (GREENBERG, 1963; CROFT, 2003). In this sense, we base ourselves on the patterns of manifestation of this category in oral and sign languages (CORBETT, 2000; STEINBACH, 2012; CARNEIRO, 2020). The general objective is to describe the manifestation of the number category in Libras considering the names. As specific objectives, we seek to identify the values, forms, and strategies of manifestation of the number category in Libras. Regarding the methodological procedures for data collection, we sought to use corpus samples of the language in use. To do so, we used two videos from the National Libras Inventory, from different signers. We selected a sample of a video of a signer from the corpus of the Palmas-TO region and a sample of a video of a signer of the *Surdos de Referência* corpus, who is a natural and resident of the metropolitan region of Belém-PA. To carry out the analysis, we used the Elan software and used both a qualitative approach, in which we describe the manifestations found and a quantitative approach, in which we present a frequency of occurrences. We identified the singular, plural, dual, and trial values from the sample data. The general number was also identified from the zero manifestation, categorizing Libras as an optional 'number' language. The singular is manifested by zero and juxtaposition with deictics, and descriptive verbs, in addition to referent incorporation. The plural is manifested by zero, reduplication (with and without displacement), and juxtaposition with quantifier, numeral, and deictics. We also identified morphosyntactic strategies: reduplication without displacement with non-manual marking and juxtaposition with deictic signs and reduplication with displacement with duplication and juxtaposition with deictic signs. The dual happened by doubling the hands. Finally, we identified the trial from descriptive verbs with a hand configuration that indicates the numeral three. For the number category, we identified a predilection for the use of morphological strategies.

**Keywords:** Libras. Linguistic typology. Category Number. Manifestation. National Libras Inventory.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Emergência da Disciplina de Tipologia em Língua de Sinais .....	23
Figura 2- Os objetivos da tipologia de LS .....	24
Figura 3- Mosaico dos dados em LS .....	25
Figura 4- Hierarquia implicacional em relação aos valores da categoria ‘número’ .....	33
Figura 5- Sistema com número geral separado.....	34
Figura 6- Hierarquia implicacional em relação às estratégias de manifestação da categoria ‘número’ nas LS .....	36
Figura 7- Posição das quatro câmeras no estúdio de filmagens .....	48
Figura 8- Amostra do <i>corpus</i> representativo de Palmas- TO .....	48
Figura 9- Surdos de referência- Florianópolis (SC) .....	49
Figura 10- Glosas iniciais do(a) entrevistado (a).....	51
Figura 11- Glosas finais do(a) entrevistado (a) .....	51
Figura 12- Parâmetro distintivo de movimento.....	52
Figura 13- Distinção através do contexto pragmático .....	53
Figura 14- Estratégias de manifestação .....	54
Figura 15- Manifestação em nomes.....	89
Figura 16- Frequência no uso de estratégias .....	91
Figura 17- Justaposição à mecanismos espaciais .....	93

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Manifestações da categoria número em nomes.....	88
Tabela 2- Sinais que permitem a reduplicação em nomes.....	90

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Libras	Língua de Sinais Brasileira
LS	Línguas de Sinais
LO	Línguas Orais
ASL	Língua de Sinais Americana
GNT	Língua de Sinais Holandesa
NGT	Língua de Sinais dos Países Baixos
IUR	Língua de Sinais do Canadá
LSM	Língua de Sinais do México
GDS	Língua de Sinais da Alemanha
Auslan	Língua de Sinais da Austrália
LIS	Língua de Sinais da Itália
ESL	Língua de Sinais da Estônia
NSL	Língua de Sinais da Noruega
BSL	Língua de Sinais Britânica
ISL	Língua de Sinais Irlandesa
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFT	Universidade Federal do Tocantins
1sg	Primeira pessoa do singular
3sg	Terceira pessoa do singular
sg	Singular
pl	Plural
MD	Mão Direita
ME	Mão Esquerda
IX	Pronome

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>TIPOLOGIA LINGUÍSTICA ENQUANTO ABORDAGEM DE ESTUDO DA LINGUAGEM HUMANA.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>Tipologia linguística.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2</b>	<b>Descrição de línguas individuais em uma perspectiva tipológica .....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>A CATEGORIA NÚMERO NAS LÍNGUAS.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1</b>	<b>A categoria número nas línguas orais.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2</b>	<b>A categoria número nas línguas de sinais.....</b>	<b>36</b>
<b>3.3</b>	<b>Numerais e sinais de apontamento.....</b>	<b>43</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>46</b>
<b>4.1</b>	<b>Delineamento da amostra e coleta de dados.....</b>	<b>46</b>
<b>4.1.1</b>	<b>Participantes.....</b>	<b>49</b>
<b>4.2</b>	<b>Categorias de análise.....</b>	<b>50</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Crítérios para a identificação de nomes.....</b>	<b>52</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Categorização das estratégias de manifestação da categoria número.....</b>	<b>53</b>
<b>4.3</b>	<b>Análises quantitativas e qualitativas.....</b>	<b>57</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>59</b>
<b>5.1</b>	<b>Número geral.....</b>	<b>59</b>
<b>5.2</b>	<b>Valor singular.....</b>	<b>63</b>
<b>5.2.1</b>	<b>Estratégias morfológicas.....</b>	<b>63</b>
<b>5.2.2</b>	<b>Estratégias sintáticas.....</b>	<b>65</b>
<b>5.3</b>	<b>Valor plural.....</b>	<b>69</b>
<b>5.3.1</b>	<b>Estratégias morfológicas.....</b>	<b>69</b>
<b>5.3.2</b>	<b>Estratégias sintáticas.....</b>	<b>75</b>
<b>5.3.3</b>	<b>Estratégias morfossintáticas.....</b>	<b>80</b>
<b>5.4</b>	<b>Valor dual.....</b>	<b>84</b>
<b>5.4.1</b>	<b>Estratégias morfológicas.....</b>	<b>84</b>
<b>5.4.2</b>	<b>Estratégias morfossintáticas.....</b>	<b>86</b>

<b>5.5</b>	<b>Valor trial.....</b>	<b>87</b>
5.5.1	Estratégias sintáticas.....	87
<b>5.6</b>	<b>Algumas questões levantadas.....</b>	<b>88</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>92</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>95</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde que foi reconhecida como ciência, a linguística tem nos ajudado a entender o funcionamento das línguas naturais, através dos estudos de todo e qualquer sistema de signos usado na comunicação. Suas áreas têm se expandido em diferentes vertentes e, com isso, tem se estabelecido definições, abordagens e predileções para os diferentes níveis de análise linguística que podem convergir com outras áreas da linguagem e do conhecimento humano em geral.

A presente pesquisa é um estudo descritivo da categoria número na língua de sinais brasileira (Libras) a partir de uma perspectiva tipológica. A Tipologia Linguística é definida como uma abordagem empírica de estudo da linguagem humana que visa descrever a estrutura e o funcionamento das línguas e identificar diferenças e semelhanças entre elas. A partir de análises e comparações interlinguísticas, a Tipologia apresenta generalizações sobre as tendências de organização das línguas do mundo.

Nesse sentido, a descrição sobre a categoria número na Libras, que ora apresentamos, perpassa por uma perspectiva tipológica de análise, pois durante a pesquisa estivemos atentos às diferentes possibilidades de manifestação da categoria em línguas orais (LO) e em línguas de sinais (LS) e, principalmente, àquilo que é recorrente nas línguas a partir de estudos comparativos intramodais e intermodais.

A Libras ainda carece de estudos linguísticos descritivos, sobretudo a partir de dados da língua em uso e de uma abordagem empírica de estudo da linguagem humana proporcionada pela tipologia. Ressaltamos ainda que são necessárias pesquisas descritivas de línguas individuais em diferentes categorias e sistemas para subsidiar a realização de estudos comparativos e, conseqüentemente, estarmos mais próximos daquilo que é estabelecido para as línguas enquanto universais da linguagem.

Dessa forma, surge a Tipologia de Línguas de Sinais, com o compromisso de descrever LS individuais em uma perspectiva tipológica, estabelecer comparações entre LS e entre LS e LO. Ao contrário do que o senso comum coloca, não existe uma única LS no mundo. As LS são muitas e cada uma delas possui suas especificidades e diferenças gramaticais.

Os estudos tipológicos de LS são recentes e oportunos para o desenvolvimento de estudos descritivos dessas línguas e a implementação de políticas linguísticas aplicadas. Considerando o caráter diverso delas, enquanto línguas individuais, não podemos generalizá-

las através do estudo de um único sistema linguístico e determinada ocorrência de um fenômeno gramatical, que venha a acontecer nas demais línguas. Para isso, existe a necessidade de estudos descritivos de línguas de sinais individuais para que se realize a comparação desses sistemas para posterior generalização dessas ocorrências.

Mais uma vez, a proposta da nossa pesquisa surge da necessidade de análises mais aprofundadas de determinadas categorias gramaticais dessas línguas, dentre elas chamamos atenção para a categoria gramatical de número, que, por sua vez é a capacidade que possuímos de quantificar classes de palavra, como por exemplo, os nomes, no que tange aos valores singular e plural, no sentido de um sistema mais simples.

Contudo, as línguas podem apresentar outros valores, além de formas próprias de manifestação dessa categoria, que podem ser distintas em relação a algumas línguas e idênticas em relação a outras, reafirmando a necessidade de pesquisas voltadas para o caráter tipológico.

Em vista disso, Carneiro (2020) afirma que o número gramatical, diferente dos numerais enquanto classe de palavra, indica distinções de contagem indireta considerando que nem sempre a manifestação dessa categoria corresponde à contagem exata dos referentes no mundo real.

A pesquisa descreve a categoria gramática de número em nomes. Nesse sentido, estivemos atentos à definição de nomes em Libras, que em sua forma mais restrita é considerada, segundo o seu critério semântico, o sinal que tem função de designar pessoas, animais, coisas ou um grupo de coisas estando integrada há essa classe os substantivos. Estivemos atentos também aos critérios morfológicos e sintáticos.

Nessa perspectiva, procuramos responder a seguinte pergunta que norteia esta pesquisa: como ocorre o processo de manifestação da categoria número na Libras?

O objetivo geral da pesquisa é descrever a manifestação da categoria número na Libras em nomes. Os objetivos específicos são:

- Identificar os valores da categoria número na Libras;
- Identificar estratégias de manifestação (morfológicas e sintáticas) dos valores da categoria número; e
- Identificar formas gramaticais atreladas às estratégias disponíveis em relação à categoria número.

Para a realização desta pesquisa baseamos o aporte teórico em autores como: Cobertt (2000), em relação à categoria número em línguas orais; Stainback (2012) e Carneiro (2020),

sobre a categoria número em línguas de sinais; e em Xavier e Barbosa (2014), Xavier e Sanchez-Mendes (2016), Xavier e Santos (2019) sobre número na Libras.

A metodologia desta pesquisa é considerada do tipo descritiva, calcada na área dos estudos tipológicos, na qual aplica-se tradicionalmente o método indutivo, partindo dos dados para a teoria. Para o nosso *corpus* de análise, selecionamos dados da língua em uso. De acordo com Moravcsik (2013), o uso desse tipo de amostra é apontado como ideal para estudos descritivos e pesquisas tipológicas, que, idealmente, devem ser coletados em forma oral<sup>1</sup> baseado em dados. Com isso, visando realizar esse tipo de análise, utilizamos nesta pesquisa dados do Inventário Nacional da Libras<sup>2</sup>.

Com isso, pressupomos a relevância deste trabalho para pesquisas futuras tanto na área dos estudos linguísticos da Libras quanto na área de pesquisas em Tipologia Linguística das LS, o qual poderá auxiliar, no primeiro caso, na compreensão mais abrangente sobre como ocorre a manifestação dessa categoria gramatical na Libras, e, no segundo caso, nas análises de futuros pesquisadores que busquem realizar comparações e generalizações interlinguísticas.

Desta forma, organizamos este trabalho em quatro capítulos. O Capítulo I, apresenta “a Tipologia Linguística enquanto abordagem de estudo da linguagem humana e a Tipologia de Línguas de Sinais”, enfatizando a importância da perspectiva tipológica na descrição de línguas de sinais individuais.

O Capítulo II, denominado de “A categoria número nas Línguas”, apresenta a fundamentação teórica relacionada ao objetivo geral proposto, visando apresentar conceitos importantes e o que tem sido estabelecido para a categoria número tanto nas LO quanto nas LS.

O Capítulo III, apresenta de forma detalhada o passo a passo realizado nesta pesquisa em relação aos procedimentos metodológicos que nos levou aos resultados encontrados. Por último, o Capítulo IV, apresenta de forma qualitativa e quantitativa os dados obtidos e discute os achados da pesquisa, fazendo-nos refletir sobre os objetivos propostos.

---

<sup>1</sup> Utilizamos nessa pesquisa o termo oral nos remetendo a sinalização, uso da língua de sinais.

<sup>2</sup> Disponível no site <https://corpuslibras.ufsc.br>.

## **2 TIPOLOGIA LINGUÍSTICA ENQUANTO ABORDAGEM DE ESTUDO DA LINGUAGEM HUMANA.**

### **2.1 Tipologia linguística**

A Tipologia Linguística é uma abordagem empírica do estudo da linguagem humana que tem o intuito de descrever tanto a forma quanto a organização das línguas. Velupillai (2012) caracteriza a tipologia linguística como “o estudo e interpretação de tipos de sistemas linguísticos ou de línguas<sup>3</sup>” (p.15). Segundo Croft (2003), o termo Tipologia é emprestado da biologia e significa ‘taxonomia’ ou ‘classificação’. Para a linguística, o termo significa a classificação de línguas em tipos.

A Tipologia se propõe a identificar universais da linguagem e, para isso, reconhece a gama potencial de variações entre as línguas; em outras palavras, a tipologia identifica semelhanças e diferenças entre sistemas linguísticos (WHALEY, 1996). A disciplina tem como objetivo a identificação de padrões interlinguísticos e as correlações entre esses padrões, sendo considerada como o objetivo mais profundo da Tipologia Linguística a descoberta de universais linguísticos que são definidos como propriedades comuns para todas as línguas naturais (BOSSAGLIA, 2019).

A disciplina apresenta e distingue três tipos de universais: universais absolutos, estatísticos e implicacionais. O primeiro é válido a todas as línguas e não admite exceções. Como por exemplo (i) todas as línguas possuem formas de formar perguntas, ou (ii) todas as línguas possuem vogais e consoantes (VELUPILLAI, 2012; BOSSAGLIA, 2019).

No entanto, os universais absolutos podem ser questionados a partir do momento que é identificada uma exceção para determinada afirmação. Contudo se forem mínimas essas exceções poderemos ter universais quase absolutos. Se essas exceções não representam um ou dois casos e sim um pouco mais, mas não muitos casos, passamos a ter o segundo universal citado, o estatístico (BOSSAGLIA, 2019).

Os universais implicacionais, terceiro tipo de universal, também são conhecidos como universais restritos ou condicionais e ocorrem através de condições como, por exemplo, se eu

---

<sup>3</sup> Linguistic typology, then, is the study and interpretation of linguistic or language types.

tenho “X” então tenho “Y”. Esse universal pode ser proposto segundo Croft (2003) através da análise não de um único sistema linguístico, mas do levantamento de várias línguas para que se perceba qual o tipo de língua será excluída por esse universal.

A metodologia utilizada na tipologia linguística envolve um método indutivo de análise, ou seja, analisa-se primeiro os dados para depois propor as teorias, por isso apresenta caráter empírico. Para o levantamento de dados, o linguista pode coletá-los de duas formas: ao vivo de forma oral com o uso de diálogos e/ou entrevistas, ou através de informações escritas como questionários.

Outra fonte de dados, que são mais comumente utilizadas em trabalhos tipológicos são os secundários, os quais correspondem às “gramáticas publicadas, dicionários, artigos de periódicos e similares. Além disso, as informações também podem ser obtidas nas bases de dados disponíveis na Internet”<sup>4</sup> (MORAVCSIK, 2013, p.19).

Como parte das demandas metodológicas, a tipologia linguística utiliza amostras representativas, pois não é possível ter acesso a todas as línguas do mundo para incluí-las nas pesquisas. A maioria das línguas vivas não possuem descrição e algumas que possuem descrição, muitas vezes, são superficiais e enviesadas de tal forma que podem não atender aos interesses de investigação.

Nesse contexto, a seleção das línguas ocorre a partir de processos aleatórios estratificados para elaboração dessas amostras, na qual pode-se trabalhar com amostras de variedade ou amostras de conveniência.

O primeiro tipo de amostra é, segundo Vellupilai (2012), utilizado em pesquisas exploratórias e existe a necessidade de muitas variedades dos parâmetros linguísticos analisados. Sendo necessária, dessa forma, a análise de várias línguas. As amostras por conveniência são baseadas em dados que os pesquisadores tiveram acesso (WHALEY, 1996; VELLUPILAI, 2012).

No entanto, esse último método possui uma lacuna, pois segundo Vellupilai (2012) esse tipo de amostra pode não apresentar realmente uma representatividade relacionado à distribuição das línguas humanas, o que, por consequência, pode ser tendencioso (enviesado) tanto para certas áreas geográficas quanto para determinados grupos linguísticos.

---

<sup>4</sup> published grammars, dictionaries, journal articles, and the like. In addition, information can also be obtained from the data bases available on the Internet.

Para que as amostras tenham o máximo possível de representatividade, é necessário evitar que estas sejam enviesadas. Para isso, precisa ser realizado o controle de viés, sendo esses o genético, areal, tipológico, cultural e bibliográfico (VELLUPILAI, 2012).

Controlar o viés genético é evitar que algumas famílias de línguas sejam super-representadas e outras sub-representadas, pois “se uma amostra é tendenciosa para uma família em detrimento de outras, uma característica pode parecer mais ou menos comum do que realmente é, simplesmente por causa de como aparece na família dominante” (VELLUPILAI, 2012, p.50).

Para controlar o viés areal é necessário evitar que línguas da mesma área sejam super-representadas, o que também pode distorcer o padrão resultante de determinada manifestação, pois devido ao contato constante entre línguas uma pode influenciar a outra. Ou seja, existem determinados traços que podem ser encontrados nas línguas que possuem contato constante, mas que não são encontrados em outras línguas relacionadas geneticamente.

Controlar o viés tipológico é evitar que um tipo linguístico seja super ou sub-representado em determinadas amostras, por exemplo, se formos investigar uma implicação se X então Y em determinadas línguas, precisamos ter certeza de que todos os tipos conhecidos de X e Y estão representados para a realização das análises (VELLUPILAI, 2012).

Da mesma maneira no viés cultural, deve-se ter cuidado com a sub ou super-representação de diferentes culturas existentes no mundo em uma amostra. Também precisamos considerar o tamanho populacional como um aspecto cultural importante, pois é mais fácil encontrar determinados fenômenos em línguas com poucos falantes do que em línguas com muitos falantes.

Por último, necessitamos controlar o viés bibliográfico, contudo ele continuará afetando as escolhas de línguas para uma amostra, pois as descrições tendem a ser de línguas bem conhecidas e de fácil acesso ficando as línguas isoladas, pequenas ou de filiações desconhecidas de fora das amostras (VELLUPILAI, 2012).

Nesse contexto, os princípios que orientam o processo de amostragem estão diretamente ligados aos objetivos da tipologia linguística que, por sua vez, investigam semelhanças e diferenças entre línguas que são independentes de origem genéticas, contato linguístico e ambiente. Para tanto a amostra deve representar todas as famílias linguísticas que possuem descrições disponíveis, todas as áreas geográficas e todas as culturas (MORAVSCK, 2013).

A tipologia linguística é considerada uma disciplina que tem como um dos seus propósitos a descrição de sistemas linguísticos específicos de determinada língua natural, ou

seja, descrição e análise de línguas individuais. Segundo Whaley (1996, p. 15) “todos os linguistas, no entanto, fazem pesquisas em línguas individuais<sup>5</sup>”. Além de pesquisas em línguas individuais, pode fazer parte das análises tipológicas qualquer nível ou sistema linguístico de quaisquer línguas.

Nessa perspectiva, discutimos na seção seguinte a descrição de línguas individuais em uma perspectiva tipológica e a importância da tipologia linguística na descrição de LS individuais.

## **2.2 Descrição de línguas individuais em uma perspectiva tipológica**

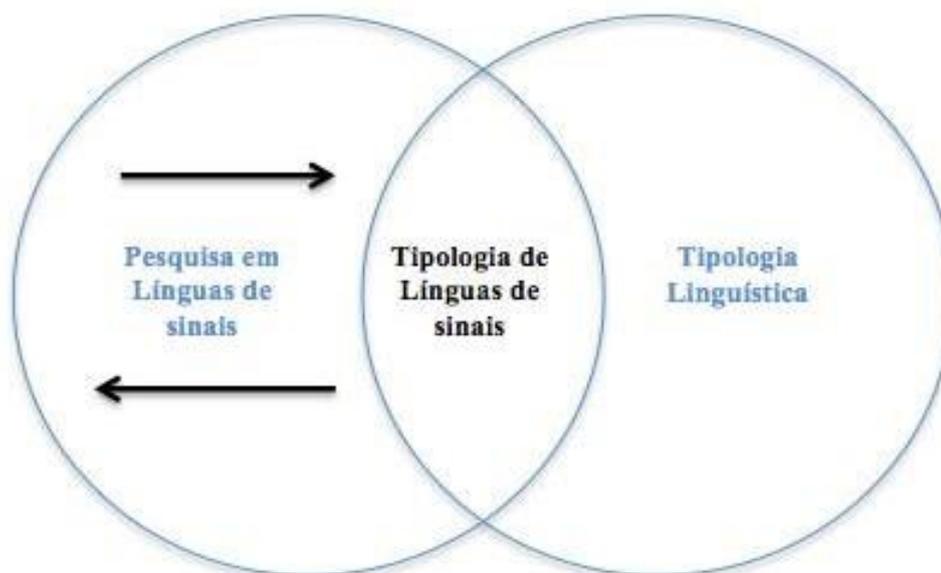
Pesquisas descritivas de línguas individuais ajudam na compreensão de línguas que até o momento não foram documentadas, dando ciência aos linguistas do que tem “além” nessas línguas e o que é “típico” relacionado às demais. Whaley (1996) afirma que grande parte dos fenômenos que podem parecer exóticos em determinadas línguas nativas, na verdade, podem ser tipologicamente comuns. Isso não é verdade somente para afirmações tipológicas de línguas em geral, mas também ocorre com análises de grupos de línguas individuais.

Zeshan (2008, p. 31) afirma que “nenhum campo é mais naturalmente predestinado a ter um grande interesse em línguas de sinais do que o campo da tipologia linguística”. A Tipologia linguística de LS está alicerçada nos estudos comparativos e surge a partir da união entre as pesquisas em LS e a Tipologia linguística como mostra a figura 1.

---

<sup>5</sup> All linguists, however, do research on individual languages.

**Figura 1.** Emergência da Disciplina de Tipologia em Língua de Sinais.



Fonte: Zeshan (2008, p. 34) – Adaptado por Carneiro (2020, p. 47).

A Tipologia de LS faz uso dos mesmos recursos metodológico e teóricos da Tipologia linguística ampliando as línguas disponíveis para incluir as LS nos estudos tipológicos, utilizando os resultados de pesquisas em LS, foca-se nas diversidades linguísticas dessas línguas a partir de uma perspectiva tipológica. (ZESHAN, 2008)

A disciplina em questão possui três objetivos: “documentar as línguas de sinais individuais; fazer a comparação das estruturas, sistemas e construções entre línguas de sinais e determinar até que ponto os padrões de variações são específicos da modalidade da língua<sup>6</sup>” (PALFREYMAN, SAGARA E ZESHAN, 2015, p. 174).

Para que seja realizado a comparação interlinguística entre LS, é necessária a documentação de línguas individuais e a criação de banco de dados, considerando a relativa inviabilidade de um linguista coletar dados primários de um grande número de línguas.

O primeiro objetivo citado anteriormente é essencial para a tipologia linguística. Palfreyman, Sagara e Zeshan (2015) afirmam que é importante que o trabalho descritivo seja conduzido a partir de uma perspectiva tipológica, pois favorece uma documentação “refinada”

---

<sup>6</sup> The aims of sign language typology are threefold: to document individual sign languages; to compare structures, systems and constructions across different sign languages; and to determine the extent to which patterns of variation are modality-specific.

com informações confiáveis e bem estruturadas, considerando os diferentes parâmetros e categorias possíveis em diferentes línguas.

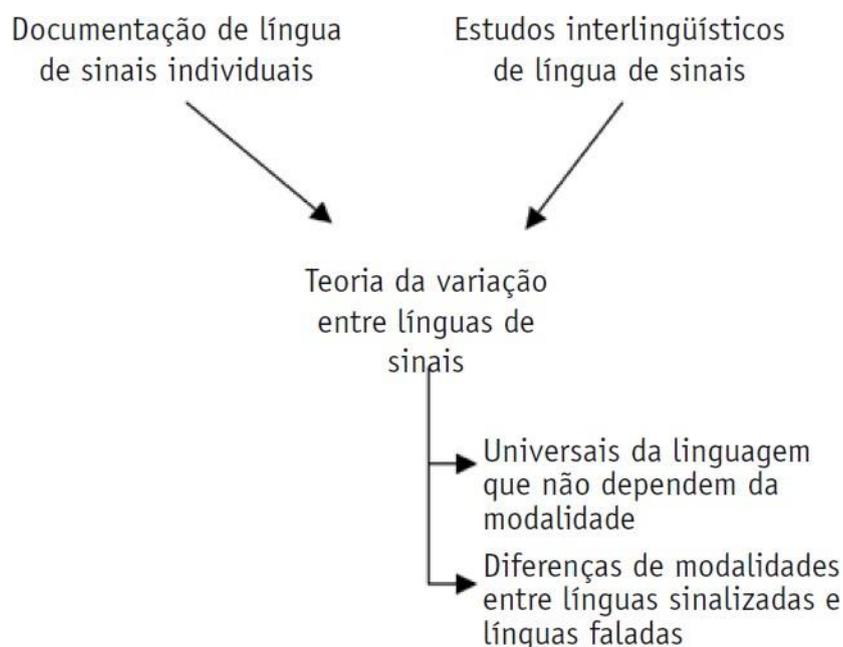
O segundo objetivo visa um estudo sistemático entre línguas com amostras abrangentes de LS a partir dos mesmos princípios metodológicos de controle de viés que envolvem as LO. Precisamos ressaltar a existência de uma inter-relação entre o primeiro e o segundo objetivo, pois para que seja realizada a comparação das estruturas entre línguas, existe a necessidade do estudo descritivo de línguas individuais.

Nessa perspectiva Zeshan (2008) afirma que,

A tipologia de língua de sinais possui dois objetivos inter-relacionados, ambos associados a metodologias diferentes. A documentação detalhada de línguas de sinais individuais em todo o mundo se sobrepõe, em linhas gerais, à pesquisa descritiva correspondente em lingüística de sinais, porém com um foco um tanto diferenciado. Por outro lado, o estudo interlingüístico sistemático de amostras amplas de línguas de sinais genética e geograficamente não relacionadas constitui uma nova tarefa sem precedentes paralelos em lingüística de sinais, mas em vários aspectos similares ao trabalho correspondente na tipologia de língua falada. (p.32)

Neste sentido, tanto a documentação de LS individuais quanto os estudos interlingüísticos de LS convergem para o objetivo de conduzir à uma teoria de variação entre as LS, considerado este um objetivo importantíssimo para os estudos tipológicos em LS, como mostra a figura a seguir.

**Figura 2:** Os objetivos da tipologia de LS

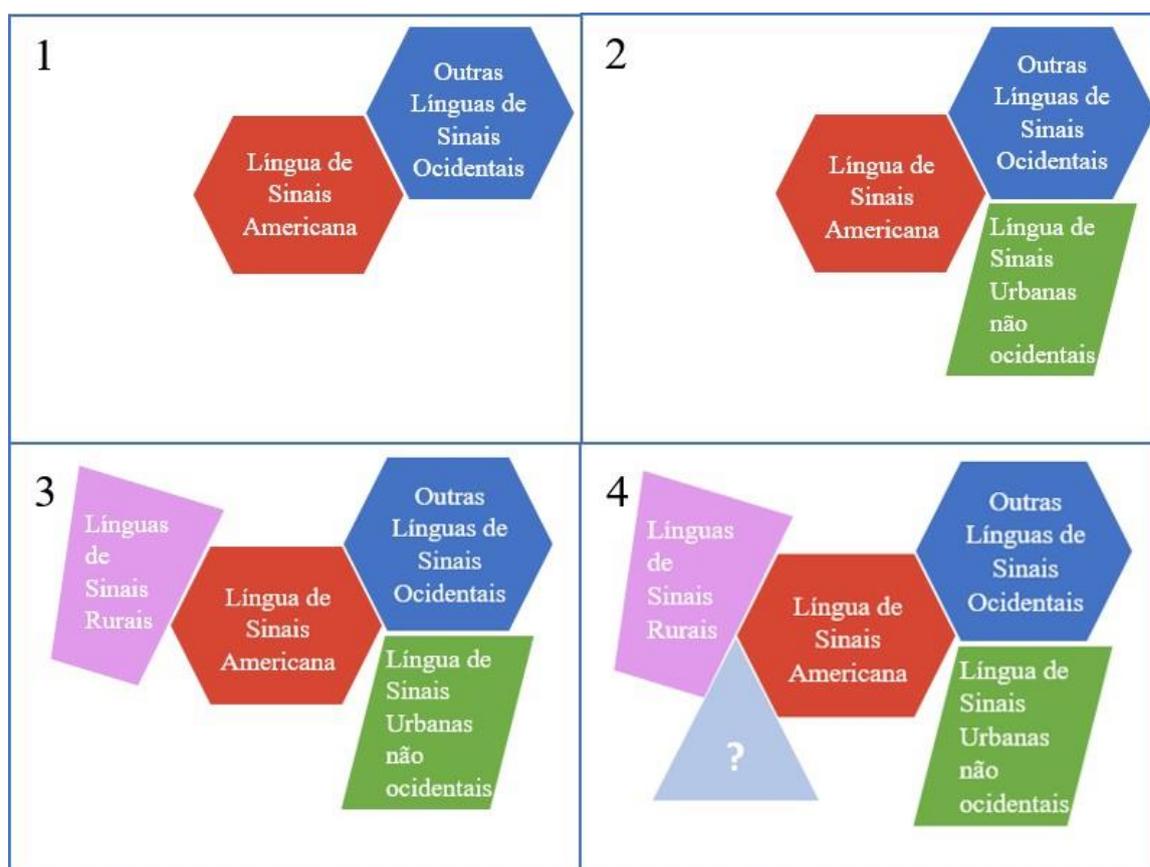


A teoria da variação entre LS visa determinar os padrões de semelhanças e diferenças entre as LS, reavaliar universais da linguagem já propostos no que tange tanto as LS como as LO e identificar as diferenças entre LO e LS (ZESHAN, 2008). A união entre a Tipologia linguística e as LS tem como um dos seus resultados a possibilidade de pesquisadores identificarem teorias de variação que possam exemplificar tanto as semelhanças quanto às diferenças entre as LS e entre as LS e as LO.

Essa busca em mostrar as semelhanças e diferenças entre as LS e as LO “[...]é útil para reforçar a compreensão de que as línguas de sinais são iguais em valor às línguas orais” (PALFREYMAN, SAGARA E ZESHAN, 2015 p. 176). Sendo considerado um benefício valiosíssimo em países ao qual o reconhecimento da igualdade entre LO e LS ainda não se encontra amplamente difundida (PALFREYMAN, SAGARA E ZESHAN, 2015).

Zeshan (2008) afirma que é superficial o estudo do tamanho real da variação possível entre as LS, pois até o momento o conhecimento que temos sobre os estudos de LS desenvolve-se similar à um mosaico, como mostra a figura a seguir.

**Figura 3:** Mosaico dos dados em LS



Fonte: Zeshan (2008) adaptado pela autora.

No quadro 1, o mosaico é apresentado, inicialmente, segundo a autora, com várias áreas vazias que, com o passar do tempo, está nos fornecendo informações mais claras sobre a extensão da diversidade das LS. Considerando, assim, os estudos dominados pelas LS ocidentais, tanto da Europa quanto da América do norte, sendo quase unicamente, dominado pelos estudos em ASL.

O quadro 2, representa os trabalhos recentes que vêm documentando LS individuais urbanas não ocidentais em outras partes do mundo. Contudo, em determinadas regiões, existe certa dificuldade no acesso, desses trabalhos, pelo público internacional por causa dos idiomas de publicação.

O quadro 3, representa a contribuição considerada mais importante para o mosaico de dados da LS, são as LS de agrupamentos comunitários nomeadas no mosaico como línguas de sinais rurais. Para realizar o estudo descritivo das LS rurais é necessário considerar os variados contextos de parâmetros sociolinguísticos que incluem (i) idade da LS, (ii) tamanho da comunidade usuária dessa língua, (iii) como ocorre o contato com as línguas sinalizadas/faladas/escritas, (iv) grau de ameaça de extinção da língua e o (v) número de usuários de L1 versus usuário de L2.

Por último, no quadro 4, em forma de triângulo marcado com ponto de interrogação, temos a representação, segundo a autora, de qualquer tipo de LS que serão descobertas futuramente. Sendo importantíssimo a realização de investigação de inúmeros tipos de LS minoritárias que podem estar existindo simultaneamente com LS consideradas nacionais.

Vale ressaltar que os estudos da tipologia em LS é oportuno para o desenvolvimento de análises descritivas de LS que ainda não foram documentadas, baseando-se em conhecimentos sobre a diversidade tipológica de LO e, também, de LS já documentadas.

Por exemplo, pesquisadores de língua de sinais irão não apenas se preocupar em saber como o plural é expresso em uma língua de sinais, mas também se preocupar com o fato de a língua ter ou não uma categoria não-marcada para número, ou se o número verbal e nominal é expresso de maneira diferente ou semelhante e como a categoria de número interage com as outras categorias. Não perguntaremos apenas como uma língua de sinais expressa posse, mas também se há uma relação entre possessivos e existenciais e se há diferença entre posse alienável e inalienável. (Zeshan, 2008, p. 34)

Essas questões precisam ser informadas tipologicamente e respondidas através de estudos com análises em várias LS individuais, antes de serem realizados trabalhos amplos em tipologia de LS. Ainda segundo a autora, essas informações descritivas são consideradas de suma importância, por exemplo, no desenvolvimento de materiais educativos em LS.

Partindo dessa perspectiva, discutiremos na próxima seção a categoria gramatical de número em uma perspectiva tipológica de LO para na sequência discutir as questões referentes às LS.

### 3 A CATEGORIA NÚMERO NAS LÍNGUAS

#### 3.1 A categoria número em línguas orais

A categoria gramatical de número ainda é pouco estudada e as descrições disponíveis são baseadas em análises de poucos sistemas linguísticos. De acordo com Corbett (2000, p.1), “o número é a mais subestimada das categorias gramaticais. É enganosamente simples e é muito mais interessante e variado do que a maioria dos linguistas imaginam<sup>7</sup>”

Carneiro (2020) afirma que a concepção que temos a respeito da categoria número tem relação com a capacidade que temos de agrupamento e quantificação correspondente com uma distribuição intuitiva tanto entre uma coisa quanto entre um grupo de coisas. Ainda segundo o autor, “nesse processo, elaboramos, a nível conceptual, conjuntos ora constituídos de um único referente, ora constituídos de mais de um referente” (CARNEIRO, 2020, p.24).

A categoria número manifesta-se a partir de valores e organiza-se a partir de um sistema. Uma língua que é constituída dos valores singular e plural é considerada de sistema básico. Há línguas com outros valores e de sistemas complexos. O número gramatical manifesta-se em nomes, pronomes (número nominal) e verbos (número verbal). No caso dos verbos, esta manifestação difere na concordância.

Considerando a manifestação da categoria número em nomes, a noção de pluralidade pode ser considerada um fenómeno complexo. Não podemos pensar a pluralidade somente na noção simples de ‘mais de um’, pois línguas que possuem valores como dual e trial, entende-se o plural como dois ou mais, ou ainda, três ou mais. É necessário saber que nem todo nome aceita a pluralidade, como afirma Lara (2017),

Os nomes **massivos** não podem ocorrer no plural e sentenças como *João bebeu águas* ou *Não tenho dinheiros* são ruins. Em contrapartida, nomes **contáveis** aceitam pluralização e outros processos relacionados, como a quantificação por numerais, de forma que *Maria usa botas* e *Curitiba tem praças* são sentenças boas. (p.2)

A autora afirma que os nomes considerados massivos como por exemplo **água** e **dinheiro**, em língua portuguesa, não podem ocorrer no plural, ao contrário dos nomes contáveis. Contudo as línguas podem apresentar contextos em que os nomes massivos são pluralizados, no entanto, os efeitos semânticos gerados podem ser diferenciados.

---

<sup>7</sup> Number is the most underestimated of the grammatical categories. It is deceptively simple and is much more interesting and varied than most linguists realize.

Do ponto de vista semântico, Lara (2017) afirma que os plurais, de forma geral, denotam grupos de entidades que podem se apresentar (i) de maneira coletiva, ao qual o grupo se define de maneira coesa, (ii) de maneira distributiva, na qual cada parte do grupo é caracterizada de maneira individual, e (iii) de maneira cumulativa, em que se comportam como nomes massivos, ou seja, conjuntos de entidades que, após receber novas entidades, não apresentam alterações em suas caracterizações.

Contudo, a cumulatividade de nomes e verbos, segundo a autora, emergem do léxico, que são especificadas por operações morfossintáticas. Desta forma, “A coletividade é uma das possibilidades previstas pela cumulatividade lexical e por isso não é considerada uma forma plural semântica” (LARA, 2017, p. 52).

Do ponto de vista morfológico, Dryer (2013) afirma que línguas orais apresentam algumas formas de expressar a pluralidade em nomes através de afixos, reduplicação, mudança de raiz e alteração de tom.

No inglês, por exemplo, a palavra DOG ‘cachorro’ passa para DOGS ‘cachorros’ com o acréscimo do afixo -S para codificar o valor plural. Outros afixos utilizados na pluralidade são os prefixos plurais, apresentado em (1), e os sufixo plurais, apresentado em (2), considerados mais comuns de serem usados enquanto estratégia de marcação da categoria número.

(1) Língua Anindilyakwa (Território do Norte, Austrália ).

*wirr- iyikwayiwa*  
**PL-FILHO**  
 'filhos'

Fonte: Dryer (2013)

(2) Língua Nagatman ( Papua, Nova Guiné )

*a`ma- re*  
**CÃO-PL**  
 'cães'

Fonte: Dryer (2013)

Outras três maneiras de pluralização nominal que ocorrem através da mudança de raiz, alteração do tom e reduplicação da raiz são consideradas menos comuns do que as estratégias de prefixação e sufixação nas LO. O exemplo em (3) apresenta a formação do plural através da mudança da raiz envolvendo a mudança nas vogais dentro do nome.

## (3) Língua Maricopa (Estados Unidos)

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
<b>humar</b> 'criança'	<b>humaar</b> 'crianças'
<b>nchen</b> 'irmão mais velho'	<b>nchiin</b> 'irmãos mais velhos'
<b>hat</b> 'cachorro'	<b>haat</b> 'cachorros'
<b>mhay</b> 'garoto'	<b>mhaa</b> 'garotos'

Fonte: Dryer (2013)

A pluralidade através da alteração no tom da palavra é outro exemplo de plural em nomes, como podemos ver no exemplo em (4).

## (4) Língua Ngiti (República do Congo)

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
<b>kamà</b> 'chefe'	<b>kámá</b> 'chefes'
<b>màlàyikà</b> 'anjo'	<b>màlàyíká</b> 'anjos'
<b>màlimó</b> 'professor'	<b>màlímó</b> 'professores'
<b>ad`ɔdu</b> 'meu irmão'	<b>adɔ`du</b> 'meus irmãos'

Fonte: Dryer (2013)

A manifestação de pluralidade através do fenômeno da reduplicação, é considerada como um processo morfológico que envolve a cópia de toda ou parte da raiz e tem a finalidade de ajustar tanto o significado quanto às funções sintáticas e os contextos conversacionais. Vejamos o exemplo em (5) de reduplicação completa, que envolve a cópia de toda a raiz para formar o plural.

## (5) Língua indonésia (Indonésia e Timor Leste)

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
<b>rumah</b> 'casa'	<b>rumah-rumah</b> 'casas'
<b>perubahan</b> 'mudança'	<b>perubahan-perubahan</b> 'mudanças'

Fonte: Dryer (2013)

Dryer (2013) afirma que “se uma língua expressa pluralidade reduplicando apenas parte do radical, então o idioma é classificado como prefixo ou sufixo, dependendo se é o segmento inicial ou o segmento final do radical que é reduplicado”. Vejamos um exemplo desse tipo de reduplicação em (6), em que a língua Pipiluto-asteca de El Salvador apresenta a reduplicação da primeira sílaba como prefixo seguido por /h/.

## (6) Língua Pipiluto-asteca (El Salvador)

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
<b>rayis</b> 'raiz'	<b>rahrayis</b> 'raízes'
<b>tukat</b> 'aranha'	<b>tuhtukat</b> 'aranhas'

Fonte: Dryer (2013)

Pagy (2012) afirma que,

A Reduplicação tem a função de formar uma nova palavra, um novo item lexical, podendo ocorrer em diversas classes de palavras, como substantivos, verbos ou adjetivos, dependendo das normas das línguas que têm esse processo também como formadores de seu léxico.” (p.93)

A autora, também, esclarece sobre a necessidade de distinguir a diferença entre reduplicação e repetição, na qual a repetição, ao contrário da reduplicação, não provocará alteração no significado do léxico que está sendo repetido por inteiro ou em partes.

Ademais ambas se diferenciam em seu processo, sendo a reduplicação considerada um processo morfológico e a repetição um processo sintático. Desta forma, a repetição se

caracteriza como a apresentação de duas palavras idênticas separadas e a reduplicação como um único item lexical (PAGY, 2012).

Outra forma de apresentar pluralidade, refere-se às estratégias sintáticas e ocorre por meio do acréscimo de formas livres, como palavras e clíticos, em algum lugar do sintagma nominal, como por exemplo na língua havaiana em que a palavra MAU possui a função de marcar pluralidade.

#### (7) Língua havaiana (Havaí – Estados Unidos)

‘elau a‘u **mau** i‘a  
DOIS MEU **PL** PEIXE  
*‘meus dois peixes’*

Fonte: Dryer (2013)

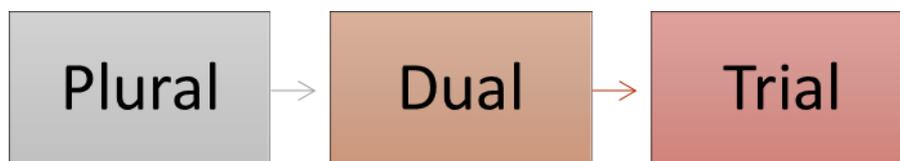
A última estratégia de manifestação de plural em nomes, em determinadas LO, ocorre segundo Dryer (2013) através do emprego de duas ou mais manifestações descritas anteriormente. Nestas línguas, o autor afirma que existe, ainda, pouca base para dizer se uma das cinco estratégias descritas anteriormente pode ser considerada primária.

Contudo, generalizar a categoria número somente enquanto (i) sistemas com valores singular e plural é contestável ao analisarmos que realmente existem línguas com essa oposição, considerada básica. Existem línguas com sistemas considerados ricos, (ii) com valores dual, que se refere a duas entidades, (iii) línguas com dual e trial, sendo o trial específico para três entidades, e (iv) outras com dual, trial e paucal - o último utilizado para mais de três entidades.

Segundo Corbett (2000), algumas dificuldades que aparecem em pesquisas com a categoria número tornam-se mais claras quando se trabalha com sistemas linguísticos maiores, que vão além da distinção básica singular-plural.

Nessa perspectiva, Greenberg (1963) conhecido como pai da tipologia moderna, em seu trabalho seminal, apresentou quarenta e cinco universais da linguagem, dentre os quais propõe quatro universais relacionados à categoria número. Destaco o universal implicacional direcionado aos valores da categoria: se uma língua apresentar o número trial, apresentará o número dual, mas o contrário não necessariamente acontece, e, se uma língua apresenta o número dual ela apresentará o número plural, mas o contrário também não necessariamente ocorre, gerando desta forma uma hierarquia implicacional, representado na figura 2.

**Figura 4.** Hierarquia implicacional em relação aos valores da categoria ‘número’.



Fonte: Greenberg (1963, p. 74) – adaptado

A manifestação do trial é considerada pouco frequente nas línguas do mundo. Algumas línguas, como o exemplo do Larike, localizada na Indonésia, possui a distinção de quatro valores de manifestação pronominal-singular, dual, trial e plural. Como é representado no exemplo a seguir em (8).

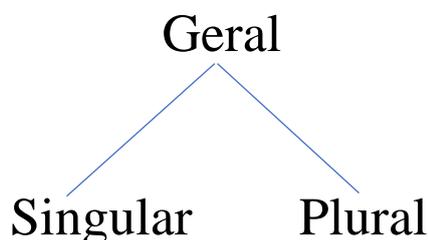
(8) Língua Larike (Indonésia)

<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Trial</i>	<i>Plural</i>
<b>aʔu</b> 'eu'	<b>aruá</b> 'nós dois'	<b>aridu</b> 'nós três'	<b>ami</b> 'nós muitos'
<b>ane</b> 'tu'	<b>irua</b> 'vocês dois'	<b>iridu</b> 'vocês três'	<b>imi</b> 'vocês muitos'
<b>mane</b> 'ela/ele'	<b>matua</b> 'eles dois'	<b>matidu</b> 'eles três'	<b>mati</b> 'eles muitos'

Fonte: Velupillai (2012, p. 161) – adaptado

Em algumas línguas, a marcação de número é considerada irregular, opcional ou pode ser inferida pelo contexto que se apresenta. Um fenômeno linguístico interessante da categoria número é conhecido como ‘número geral’ que ocorre em algumas línguas, nelas os nomes podem ser expressos sem fazer referência aos valores de número.

Apesar de ser conhecido amplamente como número geral, também recebe outras denominações como uma forma de número comum, referência de unidade ou transnumeral (COBERTT, 2000). A figura 3, representa um sistema de línguas com número geral distinto de singular e plural.

**Figura 5.** Sistema com número geral separado

Fonte: Cobertt (2000, p.11)

Cobertt (2000) apresenta exemplos de línguas que possuem o número geral, como é o caso da língua Cushitic Bayso, falada na Etiópia. O substantivo *lúban* que significa ‘leão’ usado dessa forma, sem afixo, não compromete o falante com a ideia de um único leão ou de vários leões, podendo haver um ou mais. Quando se faz necessário especificar a referência de um ou mais leões, a língua possui outras formas (afixos) disponíveis, como mostrado no exemplo em (9).

(9) Língua Cushitic Bayso (Etiópia)

<p><i>Geral</i> <b>luban foofe</b> LEÃO.GERAL ASSISTIU 'Eu assisti leão' (ou 'eu assisti leões')</p>	<p><i>Singular</i> <b>luban-títi foofe</b> LEÃO-SG ASSISTIU 'Eu assisti um leão'</p>
<p><i>Paucal</i> <b>luban-jaa foofe</b> LEÃO-PAUCAL ASSISTIU 'Eu assisti alguns leões'</p>	<p><i>Plural</i> <b>luban-jool foofe</b> LEÃO-PL ASSISTIU 'Eu assisti (muitos) leões'</p>

Fonte: Corbett (2000, p. 11)

Corbett (2010) mostra que nomes que denotam tanto animais quanto humanos, tem a capacidade de apresentar o ‘número geral’, como podemos ver em alguns exemplos na lista a seguir, a qual representa o dialeto de Fouta Jalon da língua Fula que possui mais de dois milhões de falantes na Guiné. Nesta ocorre a necessidade de marcação do número singular ou plural pelo falante, diferente da forma geral que não possui marcação.

## (10) Dialeto de Fouta Jalon da língua Fula

<i>Geral</i>	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
<b>toti</b> 'sapo(s)'	<b>totii-ru</b> 'sapo'	<b>totii-ji</b> 'sapos'
<b>nyaari</b> 'gato(s)'	<b>nyaarii-ru</b> 'gato'	<b>nyaarii-ji</b> 'gatos'
<b>gerto</b> 'galinha(s)'	<b>gerto-gal</b> 'galinha'	<b>gertoo-<u>e</u></b> 'galinhas'
<b>boof</b> 'ovo(s)'	<b>woofoo-nde</b> 'ovo'	<b>boofoo-<u>e</u></b> 'ovos'
<b>biini</b> 'garrafa(s)'	<b>biinii-ri</b> 'garrafa'	<b>biinii-ji</b> 'garrafas'

Fonte: Corbett (2000, p. 12) – adaptado

O segundo universal relacionado a categoria número, apresentado por Greenberg, estabelece que não existe língua em que o plural não tenha alguns alomorfes (formas variantes de um morfema) diferentes de zero e que há línguas em que o singular é expresso apenas pelo zero e o dual e o trial são raramente expressos apenas por zero.

O terceiro universal apresentado pelo autor está relacionado ao gênero: se uma língua possui a categoria de gênero sempre apresentará a categoria de número. No quarto universal, que selecionamos, afirma-se que uma língua nunca tem mais categorias de gêneros em número não-singulares do que em número singular. “Esta última afirmação pode ser ilustrada a partir de Hausa, que tem uma distinção de gênero masculino e feminino no singular, mas não no plural. O fenômeno oposto, até onde sei, nunca ocorre<sup>8</sup>” (GREENBERG, 1963, p. 75)

Olhar as LS a partir de uma perspectiva tipológica é oportuno para o desenvolvimento de pesquisas descritivas de línguas sinalizadas ainda não documentadas, pois a descrição parte de conhecimentos já existentes sobre a diversidade tipológica das línguas faladas. Zeshan (2008) exemplifica que,

Pesquisadores de língua de sinais irão não apenas se preocupar em saber como o plural é expresso em uma língua de sinais, mas também se preocupar com o fato de a

---

<sup>8</sup> This latter statement may be illustrated from Hausa, which has a masculine and feminine gender distinction in the singular but not in the plural. The opposite phenomenon, to my knowledge, never occurs.

língua ter ou não uma categoria não-marcada para número, ou se o número verbal e nominal é expresso de maneira diferente ou semelhante e como a categoria de número interage com as outras categorias. (p.34)

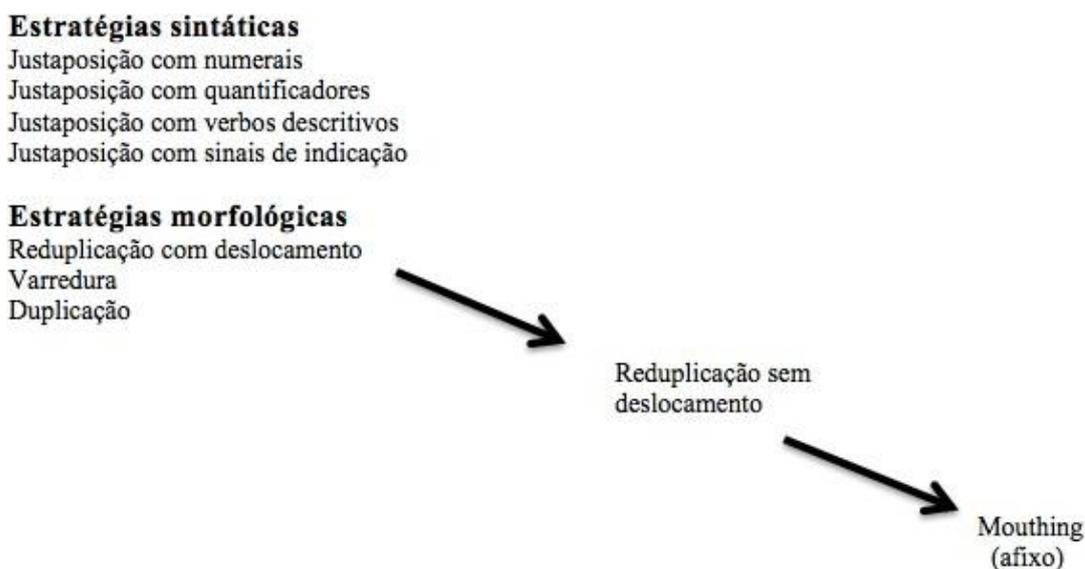
Desta forma, percebemos que além de identificar como o plural e outros valores são expressos nas LS, os linguistas podem desvendar outras instâncias da categoria, tais como identificar se existe uma categoria marcada ou não para número, além de descrever como realmente se manifesta essa categoria. Com isso, a partir das perspectivas discutidas nessa seção, apresentaremos, a seguir, quais são os valores e como ocorre essa manifestação da categoria número nas LS.

### 3.2 A Categoria número nas Línguas de Sinais

Autores como Steinbach (2012) e Carneiro (2020) apresentam estratégias de manifestação da categoria número em nomes nas LS. Essas manifestações, segundo esses estudos, podem acontecer em dois níveis linguísticos, sendo estes os níveis sintáticos e morfológicos.

Os valores disponíveis nas LS são singular, dual e plural. O trial e o quatral, embora mencionados, podem ser substituídos pelo plural (CARNEIRO, 2020). De acordo com o autor, nas LS existem uma predileção pelo uso de estratégias sintáticas em relação às estratégias morfológicas, gerando uma hierarquia implicacional sobre esses usos, como mostra a figura a seguir.

**Figura 6:** Hierarquia implicacional em relação às estratégias de manifestação da categoria ‘número’ nas LS.



Como podemos ver na imagem, as estratégias sintáticas apresentam manifestações que envolvem a justaposição<sup>9</sup> e as estratégias morfológicas desenvolvem-se por meio da reduplicação<sup>10</sup> e marcação zero. O nível sintático, segundo Carneiro (2020), é mais utilizado como estratégia de manifestação nas LS, como o uso de justaposição com numerais, quantificadores, sinais de indicação (apontamentos) e verbos descritivos - onde este último apresenta a descrição da situação de forma visual<sup>11</sup>.

Nos exemplos dos níveis sintáticos que apresentaremos a seguir, podemos ver as justaposições em (11) com numerais, em (12) com quantificadores, em (13) com verbos descritivos e em (14) com sinais de indicação.

(11) Justaposição com numerais em Libras



IRM@

QUATRO

*'Somos em quatro irmãos'*

Fonte: Chaibue (2013, p.115)

---

<sup>9</sup> Considerado um processo morfológico realizado através de um único item lexical, e a sua realização provoca alteração no léxico (PAGY, 2012)

<sup>10</sup> Termo estabelecido para descrever operações morfológicas específicas de marcação plural em língua de sinais, sendo caracterizada pela execução de um sinal várias vezes em sequência.

<sup>11</sup> Para Liddell (2003) “verbos representativos podem ser divididos em pelo menos três grandes categorias. A primeira consiste em verbos que significam a presença de uma entidade em um lugar. Verbos na segunda categoria significam a forma e extensão de uma superfície ou a extensão de um arranjo linear de entidades individuais. Os verbos da terceira categoria significam movimentos de ações” (p. 262)

## (12) Justaposição com quantificadores em Libras



SEMPRE

SÁBADO

DOMINGO



VD-PESSOAS-IR

VD-PESSOAS-ANDANDO ++



VENDER+&gt;+&gt;+

BEBER

COMER

VÁRI@

*'(...) Sempre aos finais de semana, várias pessoas vão (à praia), onde estão vendendo comidas e bebidas.'*

Fonte: Carneiro (2020) retirado do vestibular do Curso de Letras Libras – UFSC EAD (Edição 2008). Disponível em <<http://antiga.coperve.ufsc.br/ead2008/libras/provasegabaritos.html>>. Acessado em 04 de dezembro de 2019.

## (13) Justaposição com verbos descritivos em Libras



PEDRA

?

VD- Pedra

VD- Pedra

VD- Pedra

'pedras'

Fonte: Carneiro (2020) retirado do vestibular do Curso de Letras Libras – UFSC EAD (Edição 2008). Disponível em <<http://antiga.coperve.ufsc.br/ead2008/libras/provasegabaritos.html>>. Acessado em 04 de dezembro de 2019.

## (14) Justaposição com sinais de indicação na NGT



MAÇÃ

IX&gt;+&gt;+&gt;+&gt;+

'maçãs'

Fonte: Zwitserlood e Nijhof (1999, p. 70)

Em (11), o referente IRM@ é pluralizado a partir da justaposição com o numeral QUATRO. Em (12), o quantificador VÁRIOS é utilizado para pluralizar os sinais COMIDA e BEBIDA. Em (13) o verbo descritivo é usado para pluralizar o sinal PEDRA utilizando o classificador do sinal no espaço de sinalização e em (14) a pluralização ocorre através do uso do sinal de indicação, que é realizado justaposto ao nome MAÇÃ para indicar através de apontamento os referentes no espaço.

A justaposição com verbos descritivos, estratégia sintática, nos permite a descrição visual do arranjo espacial do referente reduplicado, também considerado como classificadores, apontamentos, ou sinais de indicação, seguindo a mesma característica de descrição do arranjo espacial.

No nível morfológico, o plural é considerado uma forma marcada e o singular não marcado, em que o plural deriva do singular através de mecanismos como: afixação, mudança interna da raiz ou reduplicação. Podemos perceber na forma não marcada, no exemplo da

Língua de Sinais Alemã (GDS) apresentado a seguir, ao qual é denominado de manifestação da marcação zero.

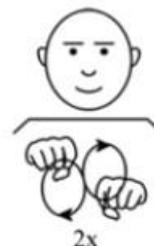
- (15) Substantivo preso ao corpóreo de FRAUEN ‘mulher’



FRAUEN  
‘Mulher’

Fonte: Steinbach (2012 p.115)

- (16) Substantivos apresentados lexicalmente com movimento complexo- Sinal de FAHRRAD ‘Bicicleta’



FAHRRAD  
‘Bicicleta’

Fonte: Steinbach (2012 p.115)

Segundo Steinbach (2012), os nomes presos ao corpo, como no sinal de FRAUEN ‘mulher’, em (15) e os nomes apresentados lexicalmente com um movimento complexo, como em (16), exemplo do sinal FAHRRAD ‘bicicleta’, são tipos que não permitem a realização morfológica aberta que caracterize o plural, a exemplo da reduplicação, sendo a única opção gramatical a marcação zero. “A GDS (Alemanha) faz uso da marcação zero para pluralidade, ou seja, há situações em que não há qualquer modificação explícita na forma, mas há efeito semântico de número ‘plural’”(CARNEIRO, 2020, p. 166).

Desta forma, quando não há modificação explícita na forma do sinal, mas a pluralidade pode ser inferida pelo contexto, temos então, a manifestação do número geral ao qual abrange a marcação zero na forma de manifestação. Com isso, salientamos que a forma zero pode ser utilizada tanto para marcar singular quanto número geral.

De acordo com Zeshan (2003), algumas LS podem manifestar a categoria número de forma opcional estando disponível o valor geral, que também pode ser denominado de transnumeral, pois “são indiferentes quanto ao número e podem ter qualquer referência singular ou não singular” (ZESHAN, 2003, p.181).

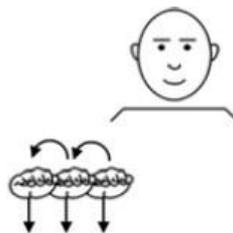
Ao contrário dos exemplos anteriores, que não permitem a reduplicação, os nomes considerados laterais<sup>12</sup> por Steinbach (2012), realiza a reduplicação a partir da repetição da

---

<sup>12</sup> Também conhecida como reduplicação com deslocamento

forma do sinal em pontos discretamente distintos dentro do espaço de sinalização. Como podemos perceber nos exemplos, ainda da GDS, a seguir.

(17) Substantivos com reduplicação lateral na GDS- Sinal de KIND ‘Criança’



KIND>+>+

‘Crianças’

Fonte: Steinbach (2012 p.115)

A reduplicação na GDS pode ocorrer de duas formas, tanto na reduplicação lateral quanto na reduplicação simples, que é a repetição da forma do sinal ao longo do tempo. Outros autores nomeiam esses tipos de reduplicação como reduplicação com deslocamento, para a primeira, e reduplicação sem deslocamento, para a segunda, sendo essas as utilizadas na análise de dados desse trabalho.

A reduplicação com deslocamento que estivera presente em todas as LS analisadas na amostra da pesquisa de Carneiro (2020), abarca a **(re)duplicação** que envolve a reduplicação com duplicação das mãos, de maneira alternada, o movimento em varredura e a duplicação, possui “restrições articulatórias e uma distribuição limitada no léxico das línguas de sinais” (CARNEIRO, 2020, p.128). Veremos a seguir o exemplo de movimento em varredura, categorizada como reduplicação com deslocamento.

(18) Reduplicação com deslocamento em ISL- movimento em varredura



TEACH> +> +

‘Casas’

Fonte: Leeson e Saeed (2012, p. 96)

O movimento em varredura pode ocorrer de modo retilíneo tanto na horizontal quanto na vertical ou pode ocorrer através do modo circular transversal ou em frente ao corpo. A duplicação das mãos ocorre quando um sinal monomaneal<sup>13</sup> é realizado com as duas mãos, podendo ocorrer de forma simultânea ou alternada.

Um outro tipo de reduplicação, intitulada de “reduplicação reversa”, ocorre em verbos de indicação em que há reversão da trajetória de movimento ou das características de orientação do sinal para indicar ação recíproca (PFAU; STEIBACH, 2005).

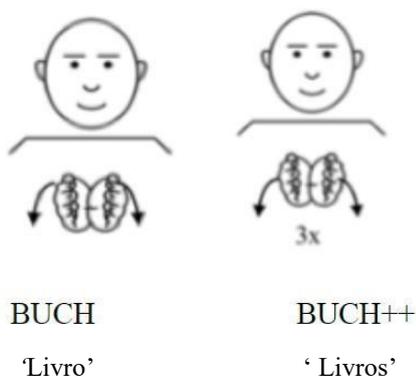
Outras estratégias de manifestação, consideradas de uso menos frequente em LS analisadas até o momento, seriam a reduplicação sem deslocamento- ou reduplicação simples- e *mouthing*

A primeira estratégia, considerada menos frequente, denominada de reduplicação sem deslocamento, em número nominal, é realizada sem mudança de locação no espaço de sinalização, mas permanecendo a ideia de plural a partir de um movimento repetido e de maneira fixa no espaço.

A reduplicação sem deslocamento não está presente em todas as línguas e também apresenta restrições articulatórias e uma distribuição limitada. Além disso, a reduplicação tende a ser bloqueada pela presença de numerais e de quantificadores no sintagma (CARNEIRO, 2020, p. 128).

Vejamos a seguir o exemplo de reduplicação sem deslocamento em nome no sinal de BUCH ‘livro’ em (19), que apresenta o movimento fixo no espaço de sinalização de forma reduplicada.

(19) Reduplicação sem deslocamento em nome



Fonte: Steinbach (2012, p. 116)

<sup>13</sup> Sinal realizado canonicamente com uma mão

A segunda estratégia, com uso menos frequente nas LS, denominada de *mouthing* é considerada um tipo de estratégia de marcação plural não manual (BOVEN, 2021), sendo ações bucais provenientes de línguas orais, como uma simulação da articulação oral de uma palavra (MOHR, 2014). Ou seja, é caracterizada como estratégias de marcação plural realizadas através de ações bucais que remetem à articulação de palavras no plural em LO, sendo executada, muitas vezes, junto do sinal pluralizado.

Essa estratégia possui uma distribuição ampla na língua de sinais da Estônia, enquanto estratégia de pluralização, não sendo reportada nas demais LS da amostra de Carneiro (2020).

Contudo, a estratégia de *mouthing* também foi descrita na Língua de Sinais da Noruega (NSL) por Halvorsen et al. (2014 apud QUER et al. 2017) e na Língua de Sinais da Holanda (NGT) por Boven (2021).

Em relação à categoria de número, Carneiro (2020) sugere algumas generalizações, por exemplo, existem LS com número opcional e número obrigatório; os valores na categoria número são expressos através de estratégias sintáticas e morfológicas ocorrendo predileção pelas primeiras; as LS se diferem topologicamente das LO, devido ao caráter isolante das LS em relação à categoria número, e as estratégias consideradas morfológicas, utilizadas nas LS, sugerem que existe uma hierarquia implicacional, em que o *mouthing* é uma estratégia rara e a reduplicação com deslocamento uma estratégia de uso frequente.

Para tanto, nesta pesquisa acreditamos que é necessário ao leitor conhecer mais sobre a incorporação de numeral e o apontamento, como apresentamos na seção 2.3, que fazem parte da estratégia sintática de marcação de número.

### **3.3 Numerais e sinais de apontamento.**

A presença de numerais e de sinais de apontamento (sinais de indicação) no sintagma nominal são manifestações que podem estar relacionadas à categoria número para marcar plural em nível sintático.

Nas LS, os apontamentos funcionam como dêiticos e podem se referir à referentes presentes e ausentes. Os dêiticos também podem ser utilizados como pronomes. Nessa perspectiva, Cormier (2012) afirma que os sinais de apontamento tendem a representar uma função dêitica geral e, além de uma função pronominal, podem funcionar como determinantes

e adverbiais. Em relação à categoria número, um nome pode ser justaposto a sinais de indicação, promovendo um efeito semântico de pluralidade.

A presença de um numeral no sintagma nominal também promove um efeito semântico de pluralidade e, nesse sentido, é considerado uma estratégia de manifestação da categoria número em línguas de sinais (CARNEIRO, 2020).

Por sua vez, a incorporação numeral seriam instâncias de contagem direta. De acordo com Liddell (1996), a incorporação de numeral corresponde à produção de sinais, dentro de um certo paradigma, cuja configuração de mão corresponde a formas que remetem aos numerais cardinais.

Nesse contexto, os campos lexicais que permitem a incorporação são restritos e os que permitem não incorporam todos os numerais. Com isso, a incorporação de numeral é caracterizada como um processo complexo em língua de sinais (KTEJIK, 2013).

Para tanto, destacamos aqui os sinais de MÊS, SEMANA, DIA e HORA que podem sofrer a incorporação de numeral, consistindo esse processo em “substituir a configuração de mão desses sinais por uma das configurações empregadas nos números da Libras e com isso expressar diferentes quantidades relacionadas àqueles conceitos.” (NEVES e XAVIER, 2016, p. 132).

#### (20) Incorporação de numeral em expressão temporal de MÊS.



Fonte: Neves e Xavier (2016, p. 133)

#### (21) Incorporação de numeral em expressão temporal de SEMANA.



Fonte: Neves e Xavier (2016, p. 133)

## (22) Incorporação de numeral em expressão temporal de DIA.



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p.108-109)

## (23) Incorporação de numeral em expressão temporal de HORA.



Fonte: Neves e Xavier (2016, p. 132)

Podemos perceber nos exemplos, que os numerais permanecem com a mesma orientação e locação, mudando somente as configurações de mãos que passam, nos exemplos, do número um para o número dois, três e quatro.

Contudo, apesar dos exemplos serem representados até o número quatro, a incorporação de numeral segundo Neves e Xavier (2016), podem ocorrer em alguns sinais somente até o número quatro, mas em outros podem ir além desse número. É necessário, também, considerar que existe a variação entre os sinalizantes relacionados ao limite que o número incorporado pode ocorrer.

Nesse sentido, a incorporação de numeral em línguas de sinais seria melhor compreendida como uma instância de contagem direta e não como manifestação da categoria número, pois acarretaria num sistema com um quantitativo grande de valores, o que não é previsto tipologicamente (CARNEIRO, 2020).

No capítulo a seguir, apresentaremos o percurso que percorremos para a coleta e análise de dados através dos métodos utilizados.

## 4 METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos o caminho percorrido para o desenvolvimento da pesquisa, bem como as decisões relacionadas ao levantamento e análise dos dados utilizados. Seguindo a metodologia de análise e coleta de dados propostos pela tipologia linguística, apresentada no capítulo II, selecionamos como fonte de dados amostras denominadas de textos orais (sinalizados) através da seleção de vídeos de entrevistas em Libras. Segundo Moravcsik (2013), os dados ideais para os estudos linguísticos descritivos devem ser baseados em dados vivos e coletados oralmente de falantes.

No entanto, precisamos salientar que pesquisas com dados primários, apesar de serem ideais para os estudos descritivos, tornam-se inviáveis para um trabalho tipológico de larga escala. Desta forma, o seu uso é mais oportuno para a descrição de línguas individuais, como é o caso da nossa pesquisa, cujos resultados poderão ser utilizados como dados secundários para subsidiar futuras pesquisas em tipologia.

Este tipo de coleta de dados permitiu analisar a língua em uso—que, apesar de demandar mais tempo de trabalho, nos possibilitou realizar análises de dados provenientes de surdos sinalizantes da Libras. Estivemos atentos para os achados sobre a categoria número em outras LS individuais.

Com isso, destacamos que esta pesquisa é um estudo descritivo da categoria número na Libras a partir de uma perspectiva tipológica de análise. Novamente, as comparações que resultam em padrões de manifestações são úteis para descrever línguas ainda pouco descritas e para subsidiar estudos comparativos.

### 4.1- Delineamento da amostra e coleta de dados.

A seleção de amostra dos dados foi realizada em dois momentos, sendo a primeira amostra retirada do *corpus* denominado de inventário de Libras da região metropolitana de Palmas, onde a coleta de dados ocorreu por meio de filmagens no estúdio do curso de Letras Libras na UFT Campus de Porto Nacional, na cidade de Porto Nacional – TO.

O espaço onde ocorreu a coleta de dados proporcionou aos participantes da pesquisa a possibilidade de se sentirem à vontade para as entrevistas. Este momento de coleta acontece através de uma entrevista semiestruturada e semiaberta, ao qual o pesquisador procura coletar dos informantes relatos pessoais que envolvam questões relacionadas com

a história do seu sinal, a sua história de aquisição da Libras e de participação na vida da comunidade surda local, a sua relação com a língua portuguesa e a Libras em termos de usos e atitudes, o(s) acontecimento(s) de maior impacto em sua vida particular, e suas aspirações pessoais e profissionais. (QUADROS et al. 2020, p. 06).

Nesse contexto, participaram da equipe de coleta um pesquisador local surdo e uma assistente de filmagens, mas a presença desta última só foi solicitada em casos de necessidade, não estando presente no estúdio durante as filmagens para evitar interferências na coleta dos dados.

A coleta deste *corpus* iniciou-se no ano de 2019, contudo, ainda está em elaboração, pois teve suas atividades interrompidas em 2020 e em 2021 devido à pandemia da Covid-19. O *corpus* da Libras em Palmas é considerado *corpus representativo* o que significa que, apesar de não coletar dados de todos os surdos sinalizantes da cidade de Palmas, representa um recorte estratificado da população surda palmense.

Por ser considerado uma replicação do projeto “Inventário Nacional da Língua Brasileira de Sinais”, o inventário da Libras da região metropolitana de Palmas utiliza, em sua elaboração, os mesmos critérios de coleta de dados do inventário nacional. Nesse contexto, Quadros et. al (2020) afirma que a coleta de dados seguiu o mesmo padrão metodológico em todos os estados que ocorreu a coleta, sendo inicialmente realizado em Santa Catarina e replicado nos estados de Alagoas, Ceará e Tocantins.

Desta forma, a coleta de dados objetiva tornar os dados comparáveis e qualitativamente equivalentes, sendo realizado o mesmo tratamento de edição, transcrição e armazenamento para que possa assim ser assegurado um *corpus* heterogêneo com consistentes registros em Libras.

Para isso, foram selecionados 36 informantes surdos, com diferentes graus de escolarização, entrevistados em duplas totalizando 18 entrevistas que fazem parte do *corpus*. Os informantes selecionados para participar da coleta na região metropolitana de Palmas são membros da comunidade surda desta região, maiores de 18 anos, que atenderam aos critérios de

i) ser nato do estado, ou residir no estado do Tocantins por pelo menos 10 anos; ii) ter adquirido a Libras em idade pré-escolar (até 7 anos de idade), ou no mínimo por mais de 7 anos (tempo de exposição à língua), ou com proficiência notória na comunidade; iii) a dupla deverá ser formada por pessoas íntimas entre si (amigos ou parentes), preferencialmente do mesmo gênero e faixa etária. (LUDWIG; QUADROS, p.18, 2018).

O estúdio de gravação contou com 4 filmadoras em tomadas diferentes para que pudesse, assim, ser realizado uma análise mais minuciosa tanto dos articuladores manuais quanto não manuais.

**Figura 7:** Posição das quatro câmeras no estúdio de filmagens.



Fonte: Ludwig et al (2019) retirado de Quadros (2016, p.167)

Das 18 entrevistas que compõem este *corpus*, selecionamos uma como amostra que possui aproximadamente 10 minutos e 52 segundos, dos quais utilizamos para a pesquisa somente os 7 primeiros minutos de vídeo, devido ao pouco tempo que tínhamos para a realização da análise de dados desta pesquisa. Considerando que a transcrição da amostra dos dados é bastante complexa e demorada, pois é aferido que um minuto de filmagem pode levar uma hora de trabalho realizando a transcrição somente das trilhas básicas “a) a glosa dos sinais manuais, integrado ao Identificador de Sinais para as mãos direita e esquerda, sempre que necessário; b) tradução para o português.” (QUADROS; LUDWIG, 2018).

**Figura 8:** Amostra do *corpus* representativo de Palmas- TO



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nessa perspectiva, considerando a necessidade de uma análise robusta de dados, selecionamos um segundo vídeo para análise, sendo esse uma entrevista de 26 minutos, do qual utilizamos como dados para essa pesquisa somente os 7 primeiros minutos, devido ao tempo para análise, como justificado para a primeira amostra.

Esta segunda amostra foi retirada do Inventário Nacional da Língua Brasileira de Sinais, pelo fato de conhecermos a surda pesquisada e por consequência a sua sinalização, o que facilitou a transcrição e análise dos dados. Essa amostra foi gravada na cidade de Florianópolis e o *corpus* é intitulado de “Surdos de Referência”.

**Figura 9:** Surdos de referência- Florianópolis (SC)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A primeira amostra, por fazer parte de um *corpus* ainda em construção, não está disponível no site do Inventário Nacional da Língua Brasileira de Sinais. No entanto, essa segunda amostra encontra-se disponível para acesso através do link <https://corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos%20de%20Refer%C3%A2ncias>.

#### 4.1.1- Participantes

Nesta pesquisa, nos detemos em analisar somente as participantes surdas entrevistadas, desconsiderando dessa forma o vídeo dos entrevistadores. No entanto, apesar de não termos considerado como critério de análise a sociolinguística nas amostras selecionadas, cabe ressaltar, a título de conhecimento dos leitores, que as duas participantes pesquisadas são oriundas da região norte do Brasil.

A participante da primeira amostra reside na região metropolitana de Palmas e entrevistada em Porto Nacional no ano de 2019. A participante da segunda amostra é oriunda da região metropolitana de Belém e foi entrevistada na cidade de Florianópolis no ano de 2017.

Desta forma, justificamos para a seleção das amostras primeiramente o fato de a pesquisadora desta dissertação ser aluna do Programa de Pós-Graduação em Letras-

PPGLEtras da UFT, o que possibilitou o acesso e conhecimento do *corpus* do Inventário da Libras da região metropolitana de Palmas de onde retiramos a primeira amostra.

Ao pesquisarmos no site do Inventário Nacional da Libras encontramos o segundo vídeo, como falado anteriormente, de uma entrevistada/pesquisada conhecida da autora desta dissertação, otimizando assim, a transcrição e análise dos dados pelo conhecimento da sinalização da pesquisada por parte da autora.

#### 4.2 Categorias de análise

Para a realização da análise dos dados utilizamos o software ELAN, disponível gratuitamente no site <https://archive.mpi.nl/tla/elan/download>, pelo fato de ser o software utilizado para análises e transcrições de amostras da língua em uso, onde realizamos a transcrição a partir de um arquivo modelo que é utilizado por todos os pesquisadores de todos os projetos que compõe o inventário nacional ( LUDWIG et al, 2019).

Procuramos identificar em nossas análises a ocorrência de valores durante a manifestação da categoria número e quais as estratégias de manifestação, utilizadas pelas informantes selecionadas, como estratégias sintáticas e morfológicas.

Dada a complexidade de transcrição de Libras, os dados do Inventário Nacional de Libras se atém em apenas a seis trilhas do ELAN, no primeiro momento:  
a) glosagem de sinais manuais da mão direita, b) a glosagem de sinais manuais da mão esquerda; ambas de forma integrada ao Identificador de Sinais; c) tradução de enunciados para o português, d) a tradução das glosas para o inglês da mão direita; e) a tradução das glosas para o inglês da mão esquerda; e f) a tradução de enunciados do português para o inglês. (QUADROS et al 2020, p. 7)

Para a pesquisa em questão nos detenhemos a utilizar somente as três primeiras glosas citadas, adicionando outras glosas relacionadas a nossa pesquisa no decorrer das análises, dispensando os itens d) e) e f) apresentados por Quadros et al (2020).

Desta forma, para análise dos dados da primeira amostra, foi realizada, primeiramente, a transcrição em glosas dos sinais manuais da mão direita e mão esquerda e a tradução para a Língua Portuguesa da amostra no Elan, levando em torno de dois meses para ser realizado.

**Figura 10:** Glosas iniciais do(a) entrevistado (a)

	00:00:50.000	00:00:51.000	00:00:5
1SinaisD [732]	PORQU	INFORMAÇÃO	
1SinaisE [262]	PORQU	INFORMAÇÃO	
1Tradução [118]	Por causa das informações que chegavam.		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na sequência adicionamos mais três trilhas, referentes a nossa pesquisa, denominadas de “valor”, “estratégia” e “classe”. Na trilha valor, identificamos os valores, dentre eles singular, plural, dual, ou outros que aparecessem. Na trilha estratégia, acrescentamos as estratégias identificadas que foram utilizadas em cada manifestação encontrada. Na última trilha procuramos categorizar se o sinal era nome proveniente da morfologia e do contexto sintático e pragmático do trecho.

Para o preenchimento das trilhas optamos por iniciar pela trilha valor e na sequência preencher a trilha classe para, por último, fazer a trilha estratégia, por considerarmos que para a realização da análise dessa trilha existia a necessidade das outras estarem preenchidas. Além de se fazer necessário uma análise mais minuciosa das estratégias identificadas.

**Figura 11:** Glosas finais do(a) entrevistado (a).

1 Valor [103]	Singular
1 Estratégia [99]	Marcação zero
1 Classe [104]	Nome

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao finalizar a análise fora feita uma reanálise dos dados, junto com outro pesquisador, orientador da pesquisa, para a confirmação dos dados achados, no qual consideramos o protocolo adotado de transcrição, análise e reanálise dos dados, nos dois vídeos.

Desta forma, optamos por utilizar para a análise de dados deste trabalho somente os primeiros sete minutos de cada vídeo, devido ao tempo restrito que tínhamos para a realização pesquisa, totalizando quatorze minutos de *corpus*. Ressaltamos que tanto para o primeiro vídeo quanto para o segundo, o processo de transcrição, análise e reanálise foi o mesmo.

#### 4.2.1- Critérios para a identificação de nomes.

A identificação da classe gramatical de nomes em nossa pesquisa está relacionada, primeiramente, aos critérios semânticos. A princípio, um sinal caracterizado como nome tem a função de designar pessoas, animais, coisas ou um grupo de coisas.

Enquanto critérios formais, segundo Quadros e Karnopp (2004) e Salles et al. (2007), os nomes na Libras se diferenciam de verbos através do traço distintivo do parâmetro movimento. De acordo com as autoras, os verbos apresentam movimento longo e nomes movimentos curtos e repetitivos.

**Figura 12:** Parâmetro distintivo de movimento



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p.98)

Contudo, Felipe (2006) e Figueiredo-Silva (2009) acreditam que somente o parâmetro movimento não é suficiente para ser considerado como traço distintivo de nomes e verbos. É necessário considerar o contexto pragmático em que ocorrerá o enunciado, pois, dependendo do contexto, o sinal poderá ser entendido como nome ou como verbo. Como ocorre na figura 2, em que só conseguimos identificar que o sinal é a entidade AVIÃO e não o evento IR-AVIÃO, considerando o contexto pragmático.

**Figura 13:** Distinção através do contexto pragmático

CHEGAR

AVIÃO

‘O avião chegou’

Fonte: Chaibue (2013, p.115)

Nessa perspectiva, acredita-se que para o reconhecimento das categorias gramaticais na Libras é necessário também considerar os critérios sintáticos e pragmáticos por se mostrarem para essa identificação e classificação. Relacionado à sintaxe, o sinal na Libras pode funcionar como nome ou como verbo dependendo das propriedades distribucionais e/ou funcionais, ou ambas (LIMA, 2012).

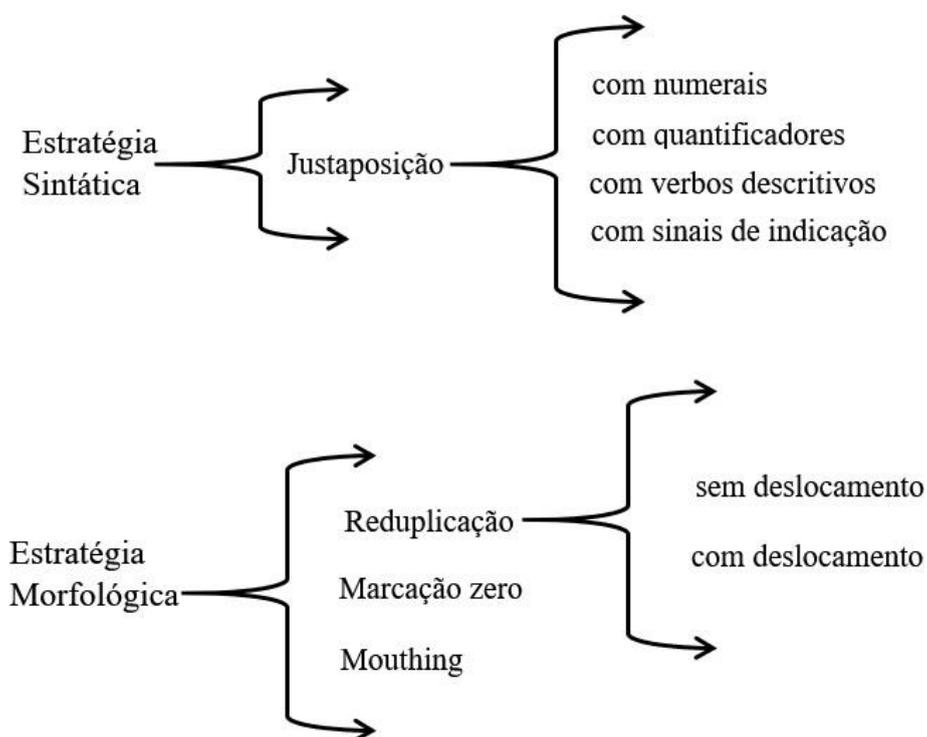
Essas propriedades distribucionais irão se referir às posições que se encontrarão os sinais dentro da estrutura sintática, enquanto os funcionais estarão relacionados com a função ocupada pelo sinal dentro da estrutura sintática.

Desta forma, podemos considerar a identificação de nomes em Libras enquanto critérios semânticos e critérios formais. Em relação aos critérios formais, consideramos o (i) parâmetro movimento e o (ii) contexto sintático e pragmático ao qual o sinal se insere.

#### 4.2.2- Categorização das estratégias de manifestação da categoria número.

Para categorizar as estratégias de manifestação, elaboramos um quadro com as principais estratégias morfológicas e sintáticas da categoria número do qual esperávamos identificar, segundo a literatura discutida nos capítulos II na seção 2.2 denominada de “A categoria número nas línguas de sinais”.

**Figura 14:** Estratégias de manifestação



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Desta forma, conceituamos e exemplificamos as estrat\u00e9gias de manifesta\u00e7\u00e3o apresentada na figura 12 baseado em autores como Zeshan (2003); Pfau e Steibach (2005); Steinbach (2012); Mohr (2014); Carneiro (2020) e Boven (2021), conforme disposto a seguir:

- a) Justaposi\u00e7\u00e3o com numerais: uso do nome justaposto de formas que correspondem a n\u00fameros cardinais.

(24) Justaposi\u00e7\u00e3o com numerais



IRM@

QUATRO

*'Somos em quatro irm\u00e3os'*

Fonte: Chaibue (2013, p.115)

- b) Justaposição com quantificadores: uso do nome justaposto de sinais que quantificam para dar sentido plural ao nome.

(25) Justaposição com quantificadores



VENDER+>+>+ BEBER COMER VÁRI@

*'(...) vender comidas e bebidas.'*

Fonte: Carneiro (2020) retirado do vestibular do Curso de Letras Libras – UFSC Ead (Edição 2008). Disponível em <<http://antiga.coperve.ufsc.br/ead2008/libras/provasegabaritos.html>>. Acessado em 04 de dezembro de 2019.

- c) Justaposição com verbos descritivos: uso de nomes justaposto a verbos descritivos.

(26) Justaposição com verbos descritivos



PEDRA VD- Pedra VD- Pedra VD- Pedra

*'Pedras'*

Fonte: Carneiro (2020) retirado do vestibular do Curso de Letras Libras – UFSC Ead (Edição 2008).

- d) Justaposição com sinais de indicação: uso do nome justaposto de apontamento no espaço de sinalização para indicar referentes.

## (27) Justaposição com sinais de indicação



MAÇÃ

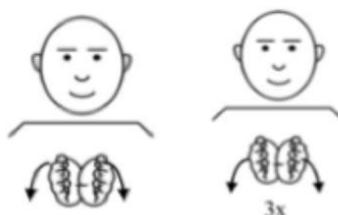
IX&gt;+&gt;+&gt;+&gt;+

'maçãs'

Fonte: Zwitserlood e Nijhof (1999, p. 70)

- e) Reduplicação sem deslocamento: é a realização repetida de um sinal sem a mudança de locação no espaço de sinalização. O sinal é articulado a partir de um movimento repetido, mas articulado de maneira fixa no espaço.

## (28) Reduplicação sem deslocamento



BUCH

BUCH++

'Livro'

'Livros'

Fonte: Steinbach (2012, p. 116)

- f) Reduplicação com deslocamento: é a realização repetida de um sinal em pontos distintos do espaço de sinalização. Nesta pesquisa, consideramos que essa reduplicação abarca a (re)-duplicação (reduplicação com duplicação das mãos de maneira alternada), o movimento em varredura e a duplicação.

## (29) Reduplicação com deslocamento



GRUPO &gt;+&gt;+

CADA &gt;+&gt;+

'Cada grupo'

Fonte: Carneiro (2020, p.153)

- g) Marcação zero: caracteriza-se como a ausência de modificação do sinal, mas que pode ter significado plural, inferido pelo contexto de uso.

(30) Marcação zero



*'(...)os alunos vão dividir (as despesas) e levar?'*

Fonte: Carneiro (2020, p. 99)

- h) *Mouthing*<sup>14</sup>: são considerados *mouthing* os gestos bucais provenientes de línguas orais similares a articulação de palavras orais no plural, que algumas vezes são realizados junto com a articulação do sinal.

### 4.3 Análises quantitativas e qualitativas

Com intuito de representar tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa dos dados, decidimos apresentar os dados relacionados a manifestação da categoria número em nomes na forma qualitativa através das manifestações esperadas e dos novos tipos de estratégias e formas de manifestação identificadas<sup>15</sup>.

Na sequência, apresentamos de forma quantitativa uma tabela com a frequência simples das manifestações encontradas, bem como um gráfico para a representação visual

<sup>14</sup> A estratégia do *mouthing* é apresentada e descrita na Língua de Sinais Estoniana (ESL) por Miljan (2003), na Língua de Sinais da Noruega (NSL) por Halvorsen et al. (2014 apud QUER ET AL. 2017) e na Língua de Sinais da Holanda (NGT) por Boven (2021), mas não encontramos, em nenhum desses estudos, imagens dessa estratégia para exemplificar em nossa pesquisa.

<sup>15</sup> Com intuito de apresentar a sinalização da amostra dado analisada de forma mais clara, colocamos nas imagens de cada amostra apresentada no trabalho uma nota de rodapé com o link para acesso ao trecho da sinalização analisada.

desse quantitativo. Por último, uma tabela com os sinais que apresentaram reduplicação e suas características articulatórias.

Com o objetivo de apresentar as estratégias identificadas, adicionamos nas tabelas a coluna valor, na qual apresentamos os valores encontrados em nomes. Na sequência, apresentamos a coluna intitulada de nível linguístico, apresentando, assim, os níveis morfológico, sintático e morfossintático em que a manifestação de número acontece.

Para cada nível linguístico adicionamos cores diferenciadas, sendo as cores com tonalidades mais fortes para os níveis morfológicos, cores com tonalidades intermediárias para os níveis morfossintáticos e as cores com tonalidades mais claras para os níveis sintáticos. Na sequência, apresentamos as estratégias encontradas e, por último, o total dessas estratégias (frequência simples), representadas em números cardinais.

Visando, também, representar os dados de forma quantitativa e mais visual, com base nas tabelas de manifestação da categoria número, elaboramos um gráfico com a frequência simples das manifestações.

A visualização do gráfico deve ser realizada no eixo vertical, de baixo para cima, onde primeiramente visualizamos os valores: singular, plural, dual, trial e número geral. Posteriormente identificamos os níveis linguísticos: sintáticos, morfológicos e morfossintáticos e por último percebemos os tipos de estratégias identificadas na pesquisa.

Ainda na disposição dos dados, apresentamos, através de representação qualitativa, a tabela dos sinais que permitiram a reduplicação com e sem deslocamento. Nessa tabela, adicionamos a coluna denominada “tipos de reduplicação” apresentando informações sobre reduplicação com e sem deslocamento.

Na sequência, acrescentamos a coluna denominada de “modos de reduplicação” identificando os sinais com movimento alternado e se ocorria a duplicação das mãos. Posteriormente, adicionamos à coluna “sinais reduplicados”, apresentando tanto o nome quanto a imagem dos sinais e finalizamos com a coluna “tipo de sinal”, identificando sinais não ancorados ao corpo e sinais ancorados ao corpo.

Por último, apresentamos o gráfico sobre a frequência do uso de estratégias morfológicas, sintáticas e morfossintáticas. Cabe ressaltar que tanto para as elaborações das tabelas quanto para os gráficos utilizamos o software Excel onde podemos manusear os dados tanto de maneira quantitativa quanto qualitativa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise apresentada nesta seção é referente aos dois vídeos. Foram analisados os sete primeiros minutos de cada vídeo, conforme explicado no capítulo 4. A partir da análise de dados, exibiremos os dados qualitativos e quantitativos, discutindo a categoria número em nomes.

Neste capítulo, apresentamos os valores, as estratégias e as formas de manifestação identificadas em nossos dados. Discutimos, separadamente, os valores e as estratégias morfológicas, sintáticas e morfossintáticas correspondentes. Por fim, listamos em tabela os sinais que permitem reduplicação com deslocamento e sem deslocamento, relativos à categoria número nominal, e apresentamos em gráfico a frequência de uso das estratégias identificadas.

### 5.1 Número geral

Identificamos no *corpus* de análise o número geral e os valores singular, plural, dual e trial. Iniciamos a apresentação dos dados a partir do número geral considerado uma forma de manifestação de nomes fora da categoria número. Nas LS, o número geral acontece a partir da marcação zero, ou seja, sem modificação na forma do sinal.

(31) Número Geral

a)<sup>16</sup>



PORQUE

ENCONTRAR

SURD@

*'Porque encontrava com surdo(a)(s)'*

Fonte: Dados da pesquisa(2021)

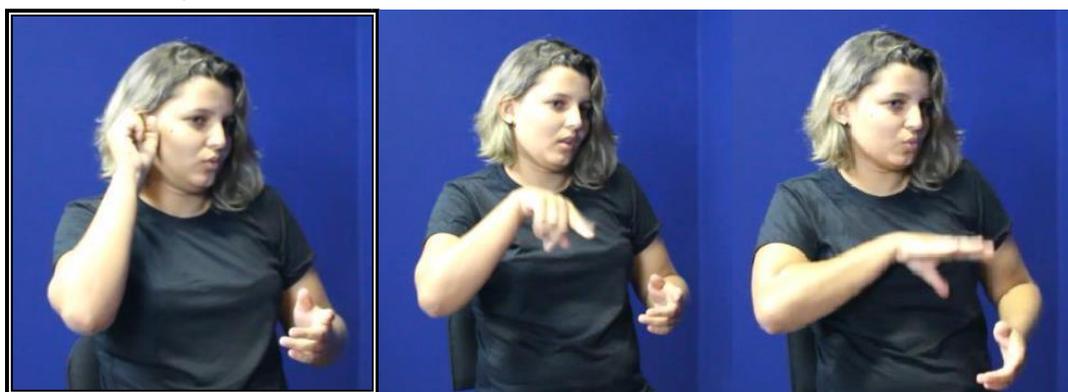
<sup>16</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/5X0quGhDP2I>

No exemplo apresentado acima, identificamos o sinal SURD@ enquanto número geral, por não ficar explícito, na sinalização, o valor da categoria número no sintagma nominal SURD@. A forma de apresentação do sinal SURD@ é realizada com marcação zero que é característica do número geral.

Novamente, a forma zero no dado pode trazer uma leitura que a participante encontra um surdo ou vários surdos de forma que não há valor específico na categoria número. Dessa forma, a marcação zero pode referir-se ao número geral.

Os dados, a seguir, apresentam o mesmo fenômeno em relação ao número geral, contudo as manifestações ocorreram no sintagma OUVINTE.

b)<sup>17</sup>



OUVINTE

É

PORTUGUÊS



ESCREVER

COMUNICAR

*'O(s) ouvinte(s) usa(m) a língua portuguesa para escrever e se comunicar (oralmente).'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

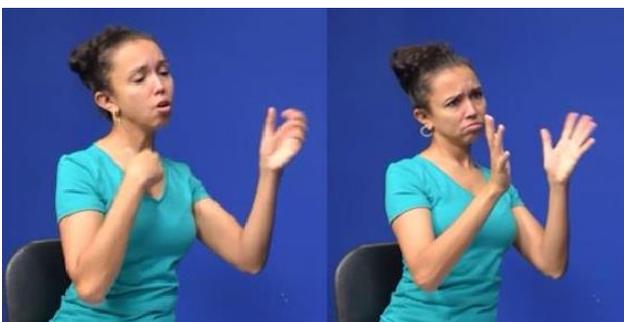
<sup>17</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/Cs1OIDJUx90>

c)<sup>18</sup>

OUVINTE

SABER

SINALIZAR



IX

SINALIZAR

*'(se) o(s) ouvinte(s) souber(em) sinalizar eu sinalizo'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O sinal OUVINTE, manifestado em b) e em c) também não deixa explícito o valor da categoria número dentro das sentenças, o que deixa a ideia de um ou de vários indivíduos. Os dados em questão reafirmam que existem línguas em que a categoria número é considerada menos dominante. Neste caso, o significado dos nomes pode ser expresso sem referenciar o número, sendo denominado, dessa forma, de número geral (COBERTT, 2000).

Ainda de acordo com Cobertt (2000), o autor afirma que em línguas que apresentam distinção entre singular e plural, o número geral pode ser combinado com o singular em que os dois significados potenciais compartilham uma forma única, sendo considerada como forma zero. Nessa perspectiva, Carneiro (2020, p. 118) afirma que “a forma singular, nas línguas de sinais, corresponde à forma zero. Nas línguas de sinais com número geral, a forma singular também o abrange”.

---

<sup>18</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/jGpdm4Yi8zI>

Ainda sobre o número geral, podemos encontrar em nossos dados uma manifestação marcada por zero no sinal de indicação que pode se referir a um indivíduo ou vários indivíduos, recuperando pelo contexto o sinal de ouvinte, que por sua vez, tem função de adjetivo no sintagma.

O apontamento (realizado pela mão direita) permanece em suspensão (parado no tempo), enquanto a mão esquerda da sinalizante realiza o discurso do narrador. O apontamento, nesse caso, parece ter uma função discursiva, no sentido de deixar como plano de fundo, aquilo que deu causa à sentença que segue articulada pela mão esquerda.

No dado em d), o apontamento não agrega sentido de número. Na IPSL, segundo Zeshan (2003) o sinal de indicação apontando para um único local pode ser considerado transnumeral, ou seja, “um único ponto para um locus no espaço de sinalização pode se referir a qualquer número de entidades” (ZESHAN, 2003, p. 177).

d)<sup>19</sup>



*'Vendo o(s) ouvinte(s) percebi que eu não era ouvinte, eu era surda'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

<sup>19</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/k0poxxAb4yY>

Com isso, podemos considerar que tanto no sinal SURD@ em a) quanto no sinal OUVINTE em b) e c), e no sinal APONTAMENTO em d) temos a manifestação do número geral a partir de zero, ficando, desta forma, o sentido de número inferido pelo contexto de uso.

## 5.2 Valor singular

Para o valor singular identificamos dois tipos de estratégias de manifestações, sendo estas estratégias morfológicas e sintáticas.

### 5.2.1 Estratégias morfológicas

A estratégia de manifestação mais recorrente para marcar número singular em nossas amostras foi o uso da marcação zero. Para Carneiro (2020, p. 118), “a forma singular, nas línguas de sinais, corresponde à forma zero.

O uso da marcação zero-está presente na língua de sinais do Canadá (IUR), do México (LSM), da Alemanha (GDS), dos Países Baixos (NGT) e da Austrália (Auslan) para expressar tanto número geral quanto singular. Da mesma forma, na Libras a marcação zero abrange o número geral e o valor singular (CARNEIRO, 2020). Como podemos ver a seguir nos dados em (32), em que há os sinais de MÃE e LÍNGUA.

(32) Marcação zero - Singular.

a)<sup>20</sup>



MÃE

ÚNICO

---

<sup>20</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/aktQY7zy88>



SABER

FLUENTE

*‘(Minha) mãe é a única que sabe de maneira fluente (Libras).’*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O sintagma nominal MÃE é modificado a partir do sintagma ÚNICO que aqui é compreendido como verbo de estado e que trás a noção de “Ser único”. Nesse sentido, o sintagma ÚNICO não é compreendido como um quantificador que marcaria valor singular do sintagma MÃE. Nesse caso, MÃE apresenta valor singular por ter uma forma zero.

O predicado “Ser único” seleciona o argumento MÃE de forma que o “Ser único” não faz parte do sintagma nominal MÃE.

b)<sup>21</sup>



POSS

LÍNGUA

FORTE

<sup>21</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/6sI2b0Zdb68>



ÍNTIMO

POSS

*'Ora, é minha língua! Algo muito forte e íntimo para mim.'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

### 5.2.2. Estratégias Sintáticas

Apesar da literatura pesquisada em nosso trabalho apontar (STEINBACH, 2012; CARNEIRO, 2020) a marcação zero como única forma de manifestação identificada, até o momento, para marcar número singular, em nossos dados podemos identificar a justaposição com apontamento, com numerais e com verbos descritivos. Além da justaposição com incorporação de referente como formas que parecem marcar número singular na Libras, como vemos abaixo.

(33) Justaposição com apontamento - singular

a)<sup>22</sup>



IX

POSITIVO

ORGULHO

---

<sup>22</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: [https://youtu.be/w\\_TClct1yY](https://youtu.be/w_TClct1yY)



COMEÇAR

MD- MÃE

ME- IX

*'Eu comecei a ter orgulho da minha mãe'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

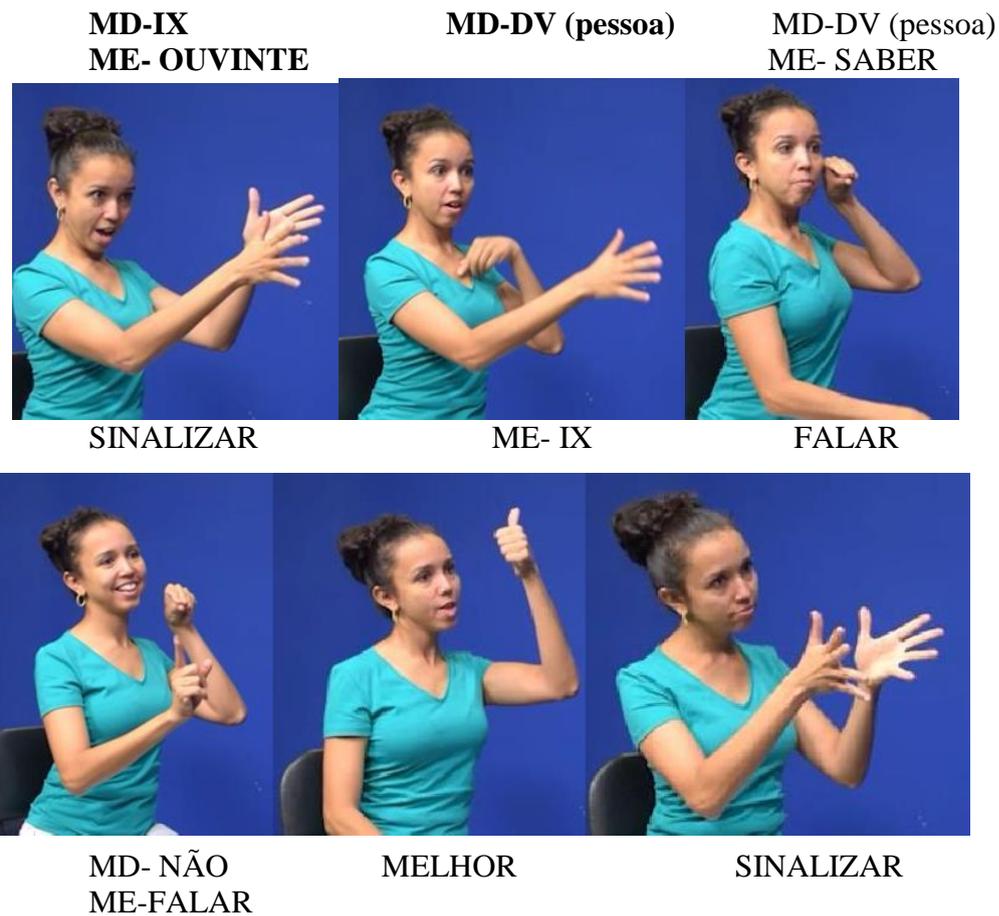
No exemplo, a entrevistada realiza de maneira justaposta o sinal mãe com apontamento marcando o referente no espaço possuindo, desta forma, sentido singular por se referir a somente um referente. Uma possível leitura que podemos fazer, a partir do apontamento, é a de noção de definitude, pois o apontamento procura definir um referente para o sinal mãe de forma espacial.

Outra estratégia de manifestação com justaposição para marcar número singular ocorreu com o uso de verbos descritivos. No exemplo em (34) a) a interlocutora marca, no início da frase, o sinal OUVINTE e na sequência da frase marca DV (pessoa) 'uma pessoa' no espaço de sinalização através do uso do classificador e permanece o restante da frase com a mão direita marcando a pessoa na frase, enquanto continua sinalizando com a mão esquerda o restante da sentença.

(34) Justaposição com verbo descritivo - Singular

a)<sup>23</sup>

<sup>23</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/64fWVtO45m8>



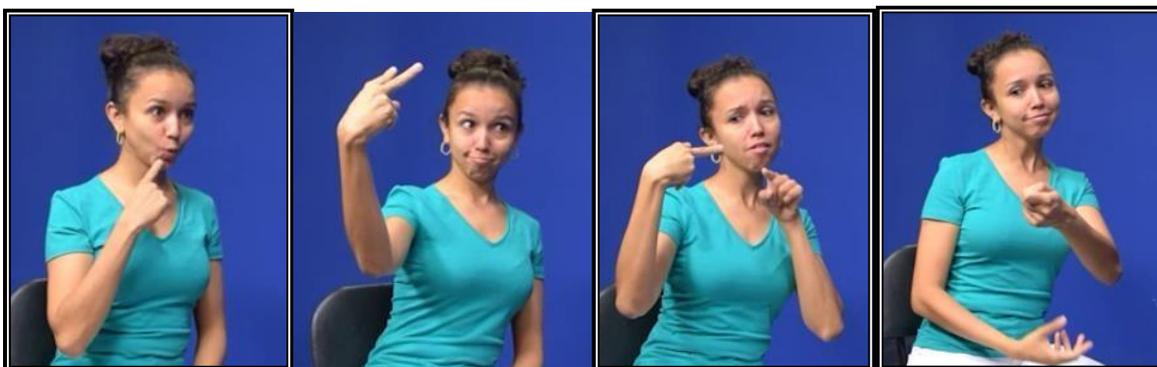
*'(se) o ouvinte sabe sinalizar eu não falo, (acho) melhor sinalizar.'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A última estratégia de manifestação de número singular encontrada em nossos dados ocorreu através do uso justaposto da incorporação de referente ao sinal SURD@ para marcar que somente uma pessoa havia dado o sinal à interlocutora.

(35) Justaposição com incorporação de referente- Singular

a)<sup>24</sup>



**SURD@**

**VER**

**MD- VER**

**SINAL**

**ME- IX**



**GISELLE**

*‘Um surdo analisou o meu rosto e disse: o seu sinal é esse!’*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao incorporar o referente a interlocutora explícita em seu discurso tratar-se de uma única pessoa realizando a ação, desta forma classificamos essa incorporação como manifestação de número singular.

Com relação aos dados apresentados em (33) a), (34) a) e (35) a) sugerimos que o número singular na Libras não é expresso somente através da marcação zero, mesmo sendo uma língua de número opcional, como apresenta Carneiro (2020) “Em relação aos valores, as línguas de sinais apresentam o singular, (...). O singular é expresso pelo zero e coincide com a forma geral, nas línguas de número opcional” (p. 133).

Identificamos, também, que mesmo a Libras sendo uma língua de número opcional a marcação zero também abrange o valor plural, como discutiremos na próxima seção.

<sup>24</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/mb-nGJlt5II>

### 5.3 Valor plural

Para o valor plural identificamos três tipos de estratégias de manifestações, sendo estas estratégias morfológicas, sintáticas e morfossintáticas.

#### 5.3.1 Estratégias morfológicas

Além da marcação zero estar relacionada ao número geral e ao singular, identificamos também relacionada ao valor plural em nossos dados. A marcação zero é considerada um mecanismo de pluralidade presente nas LS. Segundo Carneiro (2020) “a ideia de número plural é estabelecida pelo contexto, sem qualquer modificação na forma do nome e sem justaposição de sinais quantificadores e numerais” (p.90).

Em nossos dados a pluralização ocorreu através do uso da marcação zero no sinal SURD@ que é antecedida pelo sinal CONTATO, que se apresenta reduplicado com deslocamento evidenciando leitura plural no sinal SURD@.

Essa manifestação deixa explícito que a interlocutora fez contato com mais de um sujeito surdo, ficando o sinal SURD@ com significado plural, apesar de ser realizado de forma zero.

#### (36) Marcação zero- Plural

a)<sup>25</sup>



ENTRAR

ESCOLA

---

<sup>25</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/M1RsnYx-JaM>

CONTATO>+>+<sup>26</sup>

SURD@

DESENVOLVER

*'Entrei na escola e tive contato com surdo(s) para desenvolver.'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ainda sobre as estratégias de manifestação de nível morfológico, identificamos a reduplicação com deslocamento, reduplicação com deslocamento de maneira alternada e a reduplicação com duplicação, como vemos nos dados a seguir.

(37) Reduplicação com deslocamento– Plural

a)<sup>27</sup>



SIM

TER

MUITO

<sup>26</sup> Apesar de ter sido feita uma notação que remete a um deslocamento lateral, o sinal em questão é realizado com movimento circular.

<sup>27</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/EXQeIBEqqYA>

<sup>28</sup> Optamos por apresentar algumas imagens de sinais em diferente perspectiva visando a melhor visualização da configuração de mão.



PORQUE

CONSEGUIR

COMUNICAR



NÃO

BARREIRA&gt;+&gt;+

*'Sim, há muito (resultado positivo) porque consigo me comunicar e não há barreiras.'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O sinal BARREIRA ao sofrer a reduplicação com deslocamento no espaço de sinalização passa a ter sentido plural de “várias barreiras” representando os referentes de forma espacial.

Podemos perceber, ainda, no dado apresentado que a distribuição espacial que a reduplicação com deslocamento apresentada não expressa somente “pluralidade do referente, mas também induz o efeito semântico adicional de uma localização ou disposição espacial particular dos referentes. Ou seja, a reduplicação com deslocamento refere-se tanto à pluralidade quanto à disposição espacial dos referentes” (CARNEIRO, 2020, p. 167).

b)<sup>29</sup>

SEMPRE

SINALIZAR

MÃE



MÃE

SEMPRE

EXEMPLO



OUTRO&gt;+&gt;+

FAMÍLIA

ORALIZAR

*'(minha) mãe sempre sinalizava enquanto, por exemplo, outras (pessoas) da família[...] oralizavam.'*

Fonte: Dos autores (2021)

Em (37) b) podemos perceber também a reduplicação com deslocamento no sinal OUTRO que, também, devido sofrer a reduplicação passa a ter sentido plural de vários indivíduos, ou seja, 'outras pessoas da família'.

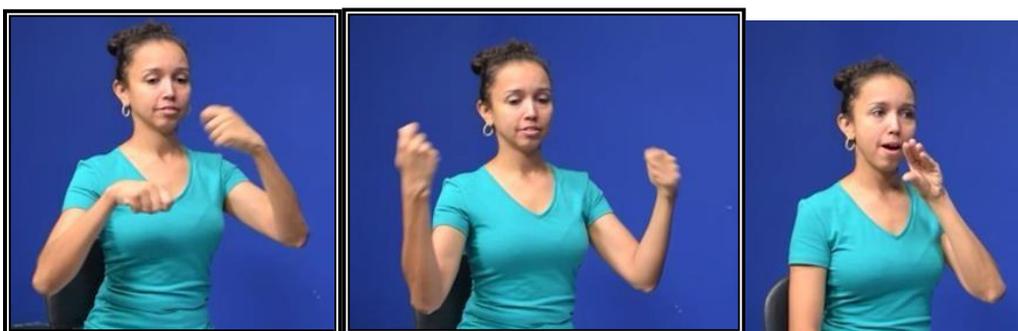
<sup>29</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/D-AVu8f7xUE>

Percebemos que a noção de membro da família é inferida pelo contexto. Contudo, o fato do sinal OUTRO, reduplicado com deslocamento, estar seguido ao sinal FAMÍLIA nos leva a referenciar mais de uma pessoa dentro da família.

Relacionado à reduplicação com deslocamento, identificamos em nossos dados uma manifestação que utiliza a duplicação das mãos no sinal monomanual SINAL com o objetivo de marcar a pluralidade. No exemplo, abaixo, a interlocutora utiliza a duplicação das mãos realizando a repetição do movimento característico do sinal várias vezes do meio para a lateral, com o mesmo movimento em cada mão.

(38) Reduplicação com deslocamento e duplicação de maneira simultânea.

a)<sup>30</sup>



SINAL+>>>

FALAR



MAIS

ORALIZAR

*'(usava) sinais e falava, mas (eu) oralizava mais'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

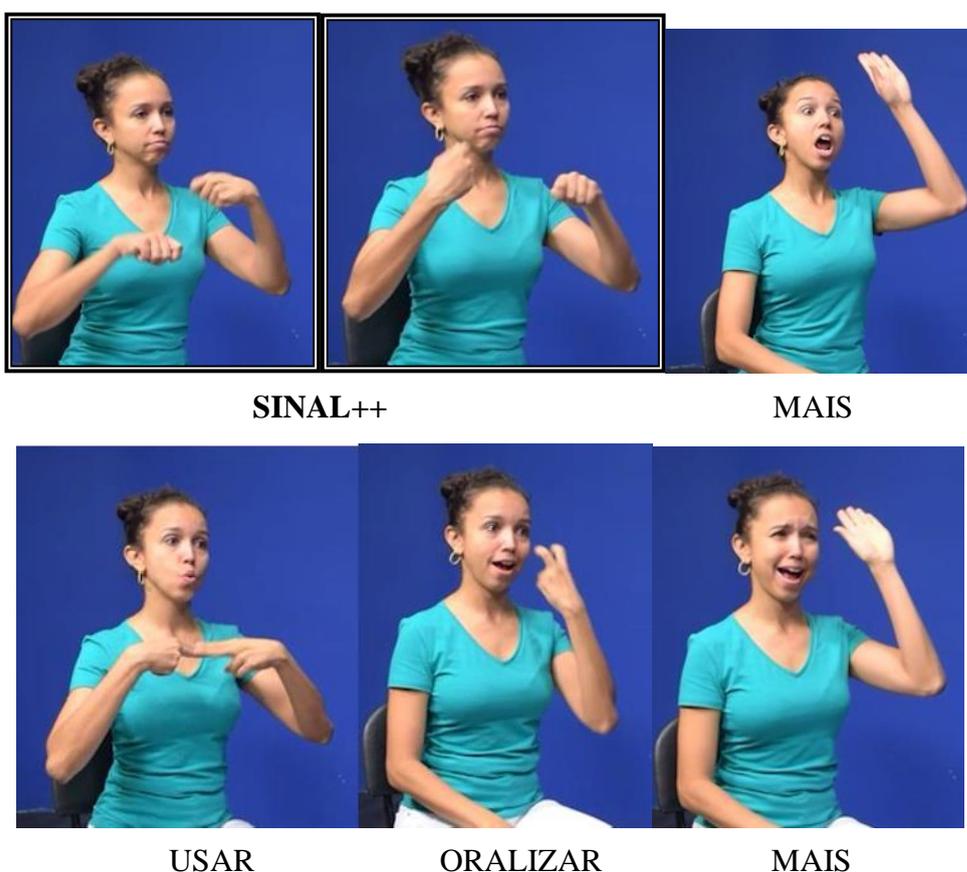
O último exemplo, morfológico, relacionado ao número plural foi o da reduplicação sem deslocamento, contudo foi acrescido do uso da duplicação das mãos realizada de maneira

<sup>30</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: [https://youtu.be/AfzzIU0\\_fso](https://youtu.be/AfzzIU0_fso)

alternada. Na sentença, a interlocutora utiliza o sinal SINAL, que é considerado monomanejo, de forma duplicada realizando o movimento interno do sinal de maneira alternada sem deslocamento no espaço de sinalização.

Ressaltamos que a duplicação em pesquisas anteriores como de Carneiro (2020) foi categorizada como instância da reduplicação com deslocamento e em (39) a) identificamos na reduplicação sem deslocamento.

(39) Reduplicação sem deslocamento e duplicação de maneira alternada - Plural  
a)<sup>31</sup>



*'Usava sinais, mas usava muito mais a oralização'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

### 5.3.2 Estratégias sintáticas

As outras manifestações, dentro do valor plural, encontrados nos dados analisados, acontecem a nível sintático, sendo estas a justaposição tanto com quantificador quanto com

<sup>31</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/lwXhEe9sV1s>

numeral. Apresentaremos, a seguir, como exemplo dessas manifestações, três dos exemplos de manifestações encontradas para a justaposição com quantificadores e o único exemplo encontrado para a justaposição com numeral.

(40) Justaposição com quantificador - Plural

a) <sup>32</sup>



FAMÍLIA

TI@

PRIM@



TOD@S

ORALIZAR

*'Na família, tios e primos, todos oralizavam.'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em (40) a) o quantificador TOD@S dar sentido plural que todas as pessoas da família nomeadas anteriormente na frase realizavam a comunicação através da oralização. Em (40) b) o quantificador TOD@S antecede o nome SURD@, dando o sentido plural de mais de um surdo na frase.

---

<sup>32</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/KuD7XxZBRk0>

b)<sup>33</sup>

DENTRO

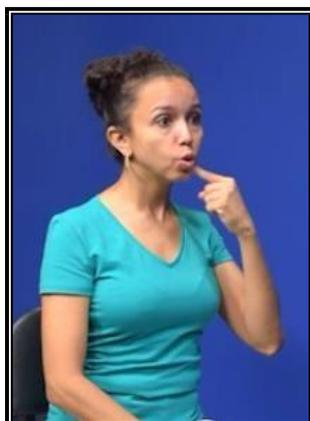
ESCOLA



FOCAR

SURD@

TOD@S



SURD@

*'dentro da escola era focado no surdo, todos(eram) surdos.'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

<sup>33</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/ISaffgRO27U>

Trouxemos, a mais, o exemplo em c) com o intuito de mostrar que o sinal *ÁREA*<sup>34</sup> pode ter o sentido, neste caso, de quantificador na Libras dando a ideia de uma quantidade maior que um referente, sendo realizado simultaneamente com o nome *AMIG@* e com o nome *OUVINTE*.

c) <sup>35</sup>



**ME-AMIG@**

**MD-ÁREA**

**ME-OUVINTE**

**MD- ÁREA**

*'todos os amigos eram ouvintes'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O exemplo em (41) a) retrata a justaposição com numeral, em que podemos perceber o sentido plural empregado ao sinal *SURD@* através do numeral *DOIS* disposto após o nome. Informando na sentença que dois sujeitos surdos deram o sinal em Libras da interlocutora.

---

<sup>34</sup> Apesar do sinal ter sido glosado como *ÁREA* ele não possui conteúdo semântico e sim conteúdo gramatical, que neste caso remete ao número plural.

<sup>35</sup>Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/ltWUuHxIIPw>

## (41) Justaposição com numeral - Plural

a)<sup>36</sup>**SURD@****DOIS****SINAL****LORRANE**

*'Foram dois surdos que me deram o sinal (Lorrane)'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ainda, sobre estratégia de manifestações encontradas em nossos dados, identificamos a justaposição com pronomes possessivos para marcar plural na Libras. No exemplo em (42) a) a interlocutora utiliza o pronome possessivo SEU várias vezes para marcar pluralidade no sinal SURD@, que é apresentado logo em seguida na frase.

---

<sup>36</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/Tq844HU-MK0>

(42) Justaposição com sinal dêitico reduplicado com deslocamento - Plural  
a)<sup>37</sup>



ME- POSS

ME- POSS

ME- POSS



ME- SURD@



ME- FALAR



ME-FALAR



MD-IX2



MD-IX



SINALIZAR

ME- ENTENDER

*‘(se) as pessoas surdas falam e eu falo, mas se não ocorre o entendimento eu sinalizo.’*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

<sup>37</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/M3hO0maNGDQ>

Vale ressaltar que as estratégias de manifestações apresentadas nos exemplos (39) a) e (42) a) não foram identificadas em nenhuma literatura, apresentada no capítulo II, na seção 2.2 que descreve outras LS.

### 5.3.3 Estratégias morfossintáticas

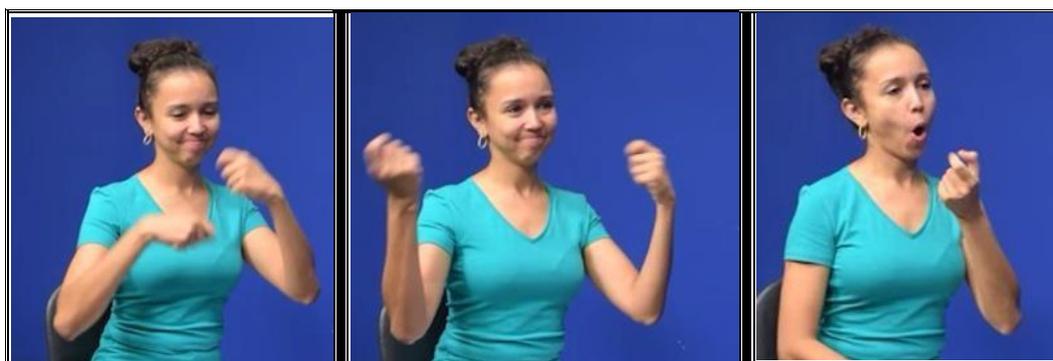
Em (43) a) a interlocutora utiliza, como forma de manifestação plural, duas estratégias, sendo a primeira morfológica e a segunda sintática para marcar a pluralidade. A primeira estratégia de manifestação utilizada é a reduplicação com deslocamento com duplicação das mãos, a mesma estratégia apresentada em (38) a), no sinal SINAL. Contudo justaposto à essa estratégia, a sinalizante utiliza a justaposição com o quantificador pouco.

Cabe ressaltar que na GDS a presença de numerais e quantificadores bloqueiam a reduplicação com o intuito de obedecer ao princípio da economia para marcar plural (CARNEIRO, 2020). Nessa perspectiva, Boven (2021) afirma que estudos como de Pfau e Steinbach (2005) relacionado à DGS, de Pizzuto e Corazza (1996) relacionado à LIS e de Sutton-Spence e Woll (1999) relacionados à BSL sugerem que nem todos os substantivos podem sofrer a reduplicação por causa de restrições fonológicas, sendo diferentes em cada LS.

Diferente do que os autores apresentam em suas pesquisas, podemos identificar que na Libras o uso de quantificador não bloqueia a reduplicação como vemos em (43) a).

(43) Reduplicação com deslocamento com duplicação e justaposição com quantificador – Plural

a)<sup>38</sup>



SINAL+>>>

POUCO

‘(usava) poucos sinais’

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

<sup>38</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/P5D6Jch6WmM>

Em (44) a) apresentamos a última forma de manifestação indicando valor plural identificado em nossos dados, que utiliza três estratégias distintas de manifestação realizadas de maneira simultânea. No exemplo, a interlocutora utiliza o sinal SURD@ fazendo a reduplicação sem deslocamento do sinal, considerado preso. Contudo, ao mesmo tempo que a sinalizante faz o sinal SURD@, utiliza uma marcação não manual através do movimento da cabeça e do olhar, além de realizar simultaneamente o sinal de indicação (apontamento) marcando vários referentes no espaço neutro.

Quer et al. (2017) aborda que há possibilidades combinatórias nas LS através de combinações entre marcadores não manuais e marcadores manuais, dentre os marcadores não manuais os autores descrevem o *mouthing* e o aceno de cabeça.

Os autores abordam, também, que na Língua de Sinais Italiana (LIS) foi descrito um meio adicional de marcação plural que pode ser usado com substantivos ancorados ao corpo, mas diferente do que ocorre nos nossos dados, em que a sinalizante move a cabeça somente uma vez na LIS, o sinalizante move a cabeça no mínimo três vezes da esquerda para a direita. Sendo a flexão não manual não obrigatória, expressando, geralmente, um significado enfático adicional ao sinal.

Em nossos dados, como citado, apesar da sinalizante realizar a combinação entre o sinal SURD@ ancorado ao corpo com a marcação não manual do aceno de cabeça, acreditamos que esse aceno só ocorre uma vez, diferente do que ocorre na LIS, devido ao uso justaposto do sinal de indicação que também marca os referentes no espaço.

(44) Reduplicação sem deslocamento com marcação não manual e justaposição com sinais de indicação - Plural

a)<sup>39</sup>



IX

VER

ME-SURD@<sup>40</sup>

MD- IX-2



ME-SURD@

ME-IX

MD- IX-2



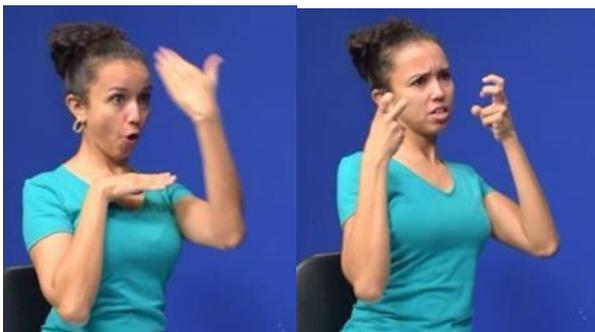
ME- SABER

IGUAL

CAPAZ

<sup>39</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/Baa4w-tdA-I>

<sup>40</sup> Apesar de considerarmos esse dado como reduplicação, que difere de repetição de um mesmo sinal com pausas distintas, faz-se necessário critérios mais objetivos para essa diferenciação.



FORA

PERCEBER

*‘Eu via os surdos e sabia que éramos iguais, percebia (que tínhamos) capacidade fora (dali).’*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Essas formas de estratégias identificadas em (43) a) e (44) a), nos leva a realizar uma comparação também com um tipo de estratégia de plural em nome nas LO descrito por Dryer (2013), que ocorre através do emprego de uma ou mais manifestação. Contudo, assim como nas LO, na Libras também temos pouca base para dizer se algum tipo das manifestações apresentadas em nossos dados pode ser considerado primárias para realizar a pluralização.

## 5.4 Valor dual

Para o valor dual identificamos dois tipos de estratégias de manifestações, sendo estas estratégias morfológicas e morfossintáticas.

### 5.4.1 Estratégias morfológicas

Enquanto valor dual, identificamos a manifestação em (45) a) de duplicação das mãos. O sinal identificado referencia que há duas línguas dentro de um contexto de igualdade em ambos citados, para que ocorra essa manifestação o entrevistador pergunta para a entrevistada se a língua portuguesa é tão importante quanto a Libras e ela responde com o sinal IGUAL, marcando de forma dual ambos os referentes no espaço, fazendo a mão direita referência a uma língua e a mão esquerda referência a outra língua.

Vale ressaltar que o sinal IGUAL pode ser realizado, dependendo do contexto de uso, tanto com uma mão <sup>41</sup>quanto com as duas<sup>42</sup>, sendo a última utilizada com o intuito de marcar os referentes no espaço, como é o caso do exemplo abaixo.

(45) Duplicação das mãos - Dual

a)<sup>43</sup>



SIM

IMPORTANTE

IGUAL

*'Sim, é importante (Libras e Língua Portuguesa) igualmente.'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Outro exemplo de duplicação das mãos referente a número dual está representado em (46) a). O sinal pode ser analisado em duas perspectivas dentro da mesma manifestação, primeiramente considerado verbo IR, sinal monomanual, que apresenta sentido plural através da reduplicação sem deslocamento do sinal.

E a segunda perspectiva analisada está relacionada à classe gramatical de nome, que é percebido através da duplicação das mãos do verbo IR que dar sentido de dois referentes na sentença, indicando a ideia de que tanto a locutora quanto a outra pessoa na sentença, marcada

---

<sup>41</sup> Podemos ver um exemplo do sinal IGUAL sendo realizado somente com uma mão no vídeo - <https://www.youtube.com/watch?v=9vK-k2JVo-Q> - que está disponível no Youtube e também em Capovilla; Rafael e Maurício (2015, p.1427)

<sup>42</sup> Apesar do sinal IGUAL poder ser articulado de maneira bimanual, nessa análise consideramos que a forma duplicada se refere ao número dual.

<sup>43</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/36z1xm4I59E>

no pronome IX2 (nós dois), estão praticando a ação ao mesmo tempo. Sendo dessa forma, considerada dual em nome.<sup>44</sup>

Nessa perspectiva, Chaibue (2013) afirma que na Libras apesar de haver a distinção entre nomes e verbos, como discutido anteriormente, as vezes essa distinção pode não ficar clara, pois “Muitas vezes, um item lexical que nos remete à ideia de um evento, não há como ser separado do item lexical que representa uma entidade, devido à simultaneidade presente na modalidade visogestual” (CHAIBUE, 2013, p.139).

(46) Duplicação das mãos - Dual

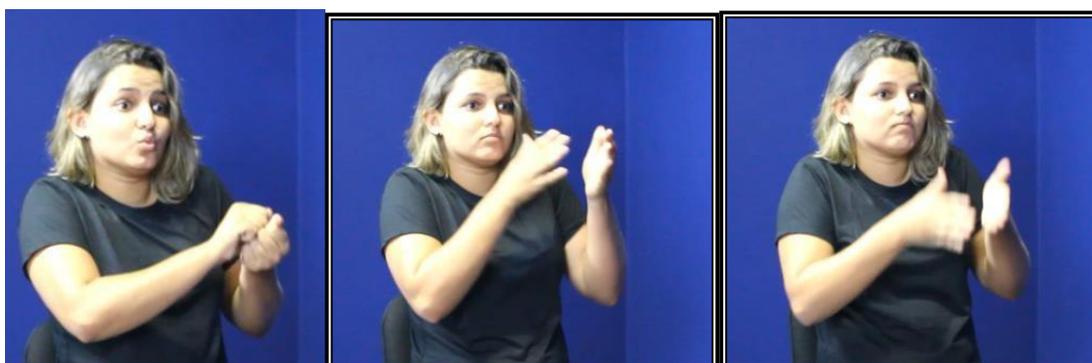
a) <sup>45</sup>



TAMBÉM

CURSO

IX2



JUNTO

IR++

*‘Nós duas também íamos juntas para o curso.’*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

---

<sup>44</sup> A duplicação do verbo IR pode ter sido influenciado por uma assimilação do sinal JUNTO que é bimanual. Embora haja essa possibilidade, nessa análise consideramos a duplicação do verbo IR como uma marcação do número dual.

<sup>45</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/yy4Z4mujFb0>

#### 5.4.2 Estratégias morfossintáticas

Referente, ainda, ao valor dual, identificamos uma forma de manifestação considerada morfossintática, ocorrendo através do uso de duas estratégias ao mesmo tempo: com a justaposição com verbos descritivos; e da duplicação das mãos.

Neste exemplo, a interlocutora marca através do classificador duas pessoas pequenas no espaço de sinalização e na sequência realiza o sinal CRIANÇA para dar sentido com o uso de duas mãos, especificando que foram duas crianças que deram sinal à ela. O uso dos verbos descritivos através da duplicação das mãos, executados na sentença, dá sentido dual ao sinal CRIANÇA.

(47) Justaposição com verbos descritivos e duplicação das mãos - Dual.

a)<sup>46</sup>



*'Duas crianças surdas deram o meu sinal (Lorraine).'*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

<sup>46</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/Lg60evFzrOc>

<sup>47</sup> Conforme a nota de rodapé n°11 essa estrutura remete ao segundo tipo de verbos descritivos propostos por Liddell (2003).

## 5.5 Valor trial

Para o valor trial identificamos um tipo de estratégia de manifestações, sendo esta estratégia de nível sintático.

### 5.5.1 Estratégia sintática

O último valor encontrado em nossos dados, apresentado em (48) a), é referente ao valor trial que se manifesta através da estratégia de justaposição com verbos descritivos, pois a interlocutora refere a três pessoas utilizando o classificador para marcação dos referentes, como podemos ver a seguir.

(48) Justaposição com verbos descritivos - Trial

a)<sup>48</sup>



DV (pessoas)

MD-TER

MD-INTERESSE

MD-IX

ME- DV (pessoas) ME- DV (pessoas)

ME- DV (pessoas)



MD- IX2

MD- TER

MD- FÁCIL

MD- ENTENDER

ME- DV (pessoas) ME- DV (pessoas) ME- DV (pessoas) ME- DV (pessoas)

---

<sup>48</sup> Link para acesso ao trecho da amostra do *corpus* analisado: <https://youtu.be/hnHxdcaJp1U>



COMUNICAR

COMIGO

*‘três pessoas tinham interesse em mim, os três compreendiam e se comunicavam facilmente comigo’*

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A presença do trial na Libras, identificado nesse exemplo, nos remete ao universal implicacional proposto por Greenberg (1963) referentes à categoria número, na qual se uma língua apresenta o número trial, apresentará o número dual e se apresenta o número dual apresentará o número plural.

Como podemos perceber, nos dados apresentados neste capítulo, a Libras possui o valor trial em nomes, mas também possui o valor dual e plural.

### 5.6 Algumas questões levantadas

Após um panorama dos dados encontrados, de maneira qualitativa, apresentamos a seguir uma tabela quantitativa onde dividimos os dados analisados em **Valor, Nível linguístico, Estratégias e frequência Total de ocorrências**.

**Tabela 1:** Manifestações da categoria número em nomes

Valor	Nível Linguístico	Estratégia	Total
Singular	Morfológico	Marcação zero	14
	Sintático	Justaposição com apontamento	2
		Justaposição com verbo descritivo	1
		Justaposição com incorporação de referente	1
Plural	Morfológico	Marcação zero	3
		Reduplicação com deslocamento	3
		Reduplicação com deslocamento e duplicação de maneira simultânea	1
		Reduplicação sem deslocamento e duplicação de maneira alternada	3
	Morfossintático	Reduplicação com deslocamento (duplicação) e justaposição com quantificador	1
		Reduplicação sem deslocamento com marcação não manual e justaposição com sinais de indicação	3
		Sintático	Justaposição com numeral
	Sintático	Justaposição com quantificadores	4
		Justaposição com dêitico reduplicado com deslocamento	1
		Dual	Morfológico

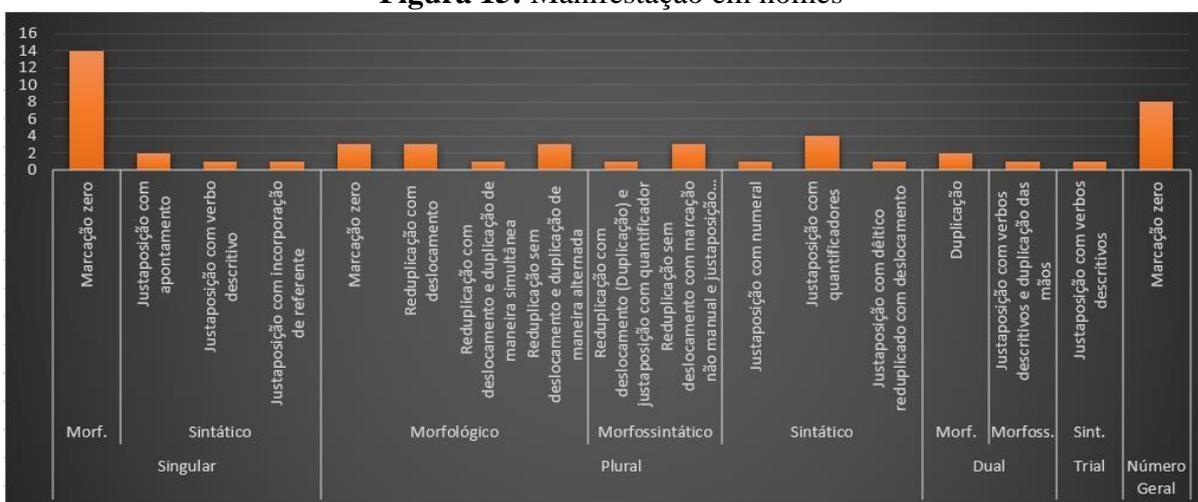
	Morfossintático	Justaposição com verbos descritivos e duplicação das mãos	1
<b>Trial</b>	Sintático	Justaposição com verbos descritivos	1
<b>Número Geral</b>		Marcação zero	8

Fonte: Dos autores (2022)

Nesse quadro apresentado, podemos visualizar o número de manifestações ocorridas em nomes de acordo com cada tipo, nível e valor analisados. Ressaltamos, como citado anteriormente, o número expressivo de manifestação da marcação zero no valor singular, além, também, da marcação zero ser identificada para representar valor plural.

Com relação ao número geral, optamos por representá-lo de maneira afastada do restante da tabela por considerar que este não apresenta valor dentro da categoria número, mas vale destacar a sua quantidade expressiva de manifestação dentro das amostras. A seguir, apresentamos com mais visualidade a tabela analisada em forma de gráfico.

**Figura 15:** Manifestação em nomes



Fonte: Dos autores (2022)

Relacionados à reduplicação com deslocamento, apresentamos abaixo a lista de sinais encontrados em nossos dados coletados que permitem o uso dessa estratégia, bem como os movimentos apresentados por cada sinal. Utilizamos para a classificação do tipo de sinal a terminologia “sinais ancorados ao corpo”, articulados em algumas áreas do corpo da pessoa sinalizante (ZESHAN, 2003; CARNEIRO, 2020) e “sinais não ancorados ao corpo” do sinalizante realizados no espaço neutro. (ZESHAN, 2003; CARNEIRO, 2020).

**Tabela 2:** Sinais que permitem a reduplicação em nomes

Tipos de reduplicação	Modos de reduplicação	Sinais reduplicado	Tipo de sinal
	-	<b>BARREIRA</b> 	Sinal não ancorado ao corpo.
	-	<b>OUTRO</b> 	Sinal não ancorado ao corpo.
	-	<b>SINAL</b> 	Sinal não ancorado ao corpo
Sem deslocamento	Duplicação das mãos	<b>SINAL</b> 	Sinal não ancorado ao corpo.
	-	<b>OUVINTE</b> 	Sinal ancorado ao corpo.
	-	<b>SURD@</b> 	Sinal ancorado ao corpo.

Fonte: Dos autores (2022)

Podemos perceber na tabela 3 que dois sinais permitiram a reduplicação com deslocamento. E, dentre todos os sinais catalogados, podemos perceber que todos eles são sinais não ancorados ao corpo, segundo Steinbach (2012), são considerados os tipos de sinais que permitem a reduplicação com deslocamento em substantivos.

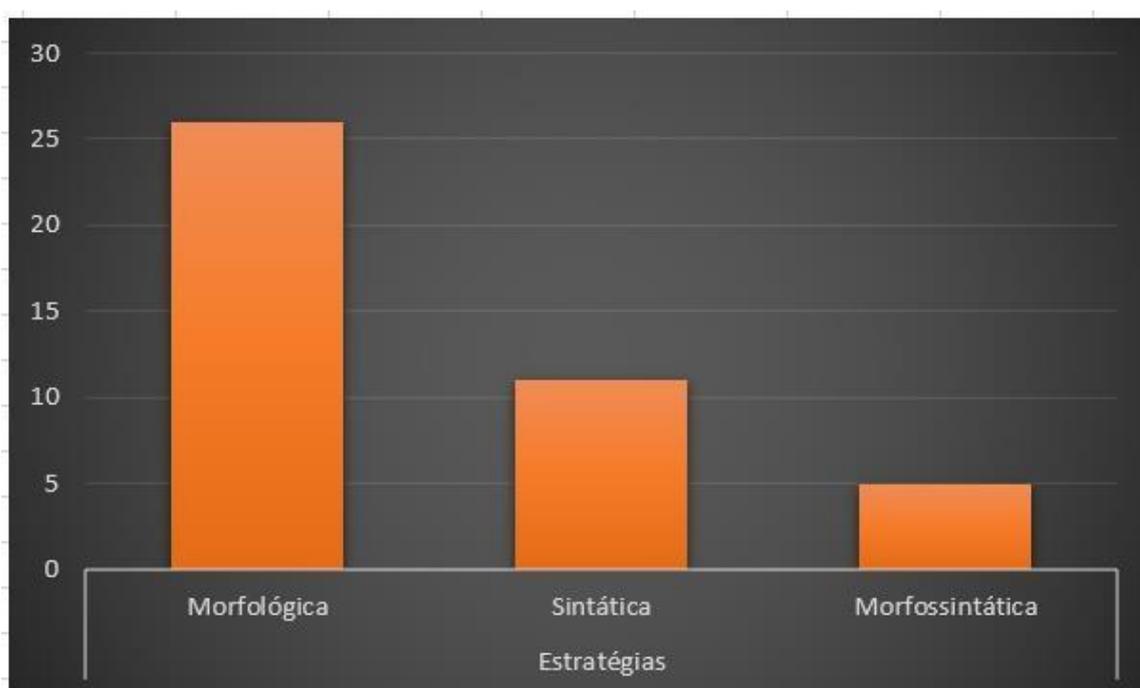
Relacionado à reduplicação sem deslocamento, podemos identificar a reduplicação em três sinais, sendo um não ancorado ao corpo e dois ancorados ao corpo. O sinal SINAL foi manifestado sem deslocamento com a duplicação das mãos, tanto na primeira amostra quanto na segunda. Precisamos ressaltar que a duplicação das mãos abrange a reduplicação com deslocamento de acordo com Carneiro (2020), mas que ocorre, como em nossos dados, também na reduplicação sem deslocamento.

Já os sinais OUVINTE e SURD@ que são sinais presos foram reduplicados sem deslocamento, mas com o uso simultâneo de outras estratégias, como: marcação não manual e apontamento.

Relacionado aos quantificadores identificados em nossos dados na justaposição, foram encontrados os quantificadores POUCO, TODOS, ÁREA e TUDO. O Sinal ÁREA foi apresentado semanticamente com sentido de TODOS na sentença analisada.

Além de representarmos as manifestações da categoria número em nomes, os sinais que permitiram a reduplicação e os quantificadores encontrados, também analisamos a frequência do uso de estratégias morfológicas, sintáticas e morfossintáticas.

**Figura 16:** Frequência no uso de estratégias



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico nos mostra que o uso de estratégias morfológicas para marcar número na Libras foi mais que o dobro do uso de estratégias sintáticas, o que nos leva a inferir predileção pelo uso de estratégias morfológicas e não por estratégias sintáticas na Libras.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os valores identificados em relação à categoria número em nomes na Libras, segundo os nossos dados, foram os valores singular, plural, dual e trial. O número geral foi identificado por diversas vezes em nossa amostra, classificando a Libras enquanto língua com categoria ‘número’ opcional, pois “nas línguas em que a categoria ‘número’ é opcional, os nomes não têm o compromisso de fazer referência ao número. Nesta situação, os nomes podem ser expressos de uma maneira neutra e estariam fora do sistema dessa categoria” (CARNEIRO, 2020, p. 68)

Relacionado às estratégias e formas de manifestação, identificadas em nossas pesquisas, foram encontrados para o número geral a partir da marcação zero.

Para o singular, foram encontrados, como manifestação morfológica (i) a marcação zero, contudo também identificamos quatro manifestações de nível sintático de justaposição<sup>49</sup> (i) com apontamento, (ii) com verbos descritivos e (iii) com incorporação de referentes. Dessa forma, percebemos que o valor singular ocorre não somente pelo uso da marcação zero na Libras, considerada uma estratégia morfológica, mas também através de estratégias sintáticas.

Para o plural foram identificadas estratégias de manifestação morfológica, sintáticas e morfossintáticas, ocorrendo a primeira através da (i) marcação zero, (ii) da reduplicação com deslocamento, (iii) reduplicação com deslocamento e duplicação de maneira simultânea e a (iv) reduplicação sem deslocamento e duplicação de maneira alternada.

As estratégias sintáticas identificadas para o número plural foram (v) a justaposição com numeral, (vi) a justaposição com quantificador e a (vii) justaposição com dêitico reduplicado com deslocamento. Sendo que, tanto a incorporação de referentes identificadas para a marcação singular quanto a justaposição com dêitico reduplicado com deslocamento identificado para marcação plural são estratégias de manifestação não catalogadas em outras LS, até o momento.

Além das estratégias morfológicas e sintáticas para marcar plural identificamos uma terceira estratégia que denominamos de morfossintáticas<sup>50</sup>. Para o número plural, as formas de manifestações morfossintáticas ocorreram através da (viii) reduplicação com deslocamento

---

<sup>49</sup> Fenômeno da justaposição abarca a justaposição simultânea e a sequencial.

<sup>50</sup> A Manifestações morfossintáticas foram aquelas que ocorreram através do uso simultâneo de estratégias consideradas sintáticas e morfológicas.

(duplicação) e justaposição com quantificador e (viii) reduplicação sem deslocamento com marcação não manual e justaposição com sinais de indicação.

Cabe ressaltar que a reduplicação sem deslocamento ocorreu, somente, junto com outro tipo de manifestação ou com duplicação na Libras, o que nos gerou um questionamento: Na Libras, a reduplicação sem deslocamento não ocorre sozinha, ou seja, sem nenhum mecanismo a mais de pluralização? <sup>51</sup>

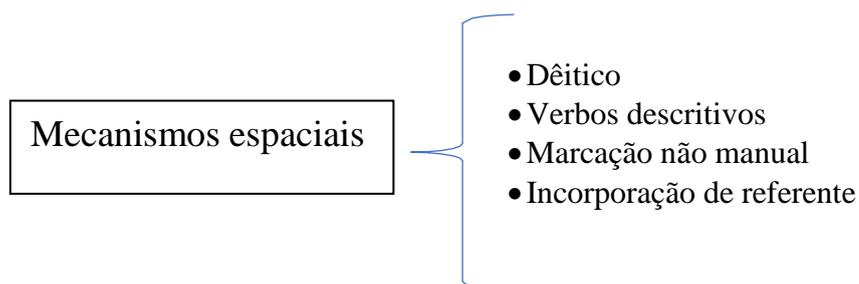
Relacionado ao valor dual foram identificadas estratégias morfológicas e morfossintáticas, ocorrendo a primeira, nos dois exemplos encontrados, através do uso da (i) duplicação das mãos. Sendo uma das manifestações ocorrida concomitantemente em nome e em verbo, na qual o verbo foi reduplicado sem deslocamento, se justificando o ocorrido devido à modalidade da língua.

Para a estratégia morfossintática foi identificado somente (ii) a justaposição com verbos descritivos e duplicação das mãos. No valor trial foi identificado somente a estratégia sintática através do uso dos (i) verbos descritivos.

Identificamos na Libras frequência na ocorrência do uso de estratégias morfológicas para marcar número em nomes, sendo manifestadas, em nossas amostras, 26 estratégias morfológicas, 11 estratégias sintáticas e 5 estratégias morfossintáticas.

Devido a todos os nossos achados, apresentados anteriormente, propomos nessa pesquisa uma nova categoria denominada de justaposição à mecanismos espaciais, em que esses mecanismos seriam englobados pelos tipos: dêiticos; verbos descritivos; marcação não manual e incorporação de referente. Como ilustrado abaixo.

**Figura 17:** Justaposição à mecanismos espaciais



Fonte: Dos autores (2022)

<sup>51</sup> Vale ressaltar, conforme a tabela 2, que os sinais que permitiram a reduplicação com deslocamento foram os sinais BARREIRA, OUTRO e SINAL, e os sinais que apresentaram a reduplicação sem deslocamento foram os sinais SURD@, OUVINTE e SINAL.

Além de propormos a categoria de mecanismos espaciais, visando o cumprimento dos objetivos estabelecidos em nossa pesquisa, elencamos algumas possíveis generalizações para a Libras a partir dos dados pesquisados.

- A Libras é uma língua de “número” opcional;
- Na Libras, o número geral é expresso por zero;
- A marcação zero, na Libras, é utilizada para manifestar tanto o número geral quanto os valores singular e plural;
- Em nomes o valor singular, na Libras, não se manifesta somente por zero, mas também através das justaposições com apontamento, verbos descritivos e incorporação de referentes;
- Na Libras, os valores da categoria ‘número’ em nomes parecem ser: singular, plural, dual e trial. Contudo mais dados precisam ser analisados para a verificação da existência de outros valores; e
- Na Libras, os valores da categoria número em nomes são expressos por estratégias sintáticas, morfológicas e morfossintáticas, com frequência do uso de estratégias morfológicas.

Com base na pesquisa apresentada alcançamos o objetivo geral do estudo, que era descrever a manifestação da categoria número em nomes na Libras. Além de identificarmos os valores, os tipos de estratégias e as formas de manifestação, como foi descrito anteriormente.

A presente pesquisa pode contribuir, enquanto, estudo descritivo de LS individual em uma perspectiva tipológica para subsidiar futuros estudos interlinguísticos, ou seja, estudos comparativos e generalizações tanto entre LS enquanto entre LS e LO. Além de auxiliar na compreensão abrangente sobre como ocorre as manifestações da categoria gramatical de número na Libras para os estudiosos dessa língua.

Acreditamos que futuras pesquisas mais abrangentes sobre a categoria número em nomes na Libras também são oportunos, bem como pesquisas sobre a categoria número em outras classes gramaticais da Libras como, por exemplo, os verbos.

## REFERÊNCIAS

BOSSAGLIA, G. A. **Linguística comparada e tipologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

BOVEN, C. V. Phonological restrictions on nominal pluralization in Sign Language of the Netherlands: evidence from corpus and elicited data. **Folia linguística**. v.55. n 2. p. 313-359. out, 2021.

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. MAURICIO, A. C. L. **Novo Deit- Libras: Dicionário enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas**. Volume I: Sinais de I a Z, 3. Ed. rev. e ampl., 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq; Capes: Obeduc, 2015.

CARNEIRO, B. G. **A categoria ‘número’ em línguas de sinais**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, 2020.

CHAIBUE, K. **Universais linguísticos aplicáveis às línguas de sinais: Discussão sobre as categorias lexicais nome e verbo**. Dissertação. Programa de Pós- Graduação em Letras e Linguística. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, 2013.

CORMIER, K. Pronoun. In: PFAU, R. STEINBACH, M. WOLL, B. **Sign language: na international handbook**. 1. Ed. s/l: Walter de Gruyter, 2012. p. 227-244.

CORBETT, G. G. **Number**. New York: Cambridge University Press, 2000.

CROFT, W. **Typology and Universals**. 2nd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DANIEL, M. 2013. Pluralidade em Pronomes Pessoais Independentes. In: Dryer, Matthew S. & Haspelmath, Martin (eds.) **The World Atlas of Language Structures Online**. Leipzig: Instituto Max Planck de Antropologia Evolucionária. (Disponível online em <http://wals.info/chapter/35>, acessado em 11/04/2022.)

DRYER, M. **Coding of Nominal Plurality**. In: DRYER, Mattheus; HASPELMATH, Martin (Eds.). **The World Atlas of Language Structures Online**. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropololy, 2013. Disponível em: <http://wals.info/chapter/33>. Acessado em 29 de junho de 2022.

FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavra na Libras. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun, 2006.

FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina. **Morfologia**. Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. (Texto Base do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância)

GREENBERG, J. H. Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements. In: GREENBERG, J. H. (Ed.). **Universals of Language**. Standford: Standford University Press, 1963, p. 58-90.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M.. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

KTEJIK, M. Numeral Incorporation in Japanese Sign Language. **Sign Language Studies**. Estados Unidos, v. 13, n.2, p. 186-210, Winter 2013.

LARA, M. C. P. **A pluralidade em libras**. Dissertação. Curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, 2017.

LEESON, Lorraine; SAEED, John, I. **Irish Sign Language**. A cognitive Linguistic Account. Edinburgh: EDINBURGH University Press, 2012.

LIDDELL, S. Numeral incorporating roots and non-incorporating prefixes in American Sign Language. **Sign Language Studies**, v. 92, fall, p. 201-226, 1996.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M., **Inventário da Língua Brasileira de Sinais da Região de Palmas – Tocantins**. (Projeto de Pesquisa). Porto Nacional: UFT, 2018.

LUDWIG, C. R. et al. **Inventário da Língua Brasileira de Sinais da Região de Palmas – Tocantins: Metodologia de Coleta e Transcrição de Dados**. Revista Porto das Letras, Vol. 05, Nº 01. 2019.

LIMA, H. J. **Categorias lexicais na língua brasileira de sinais: nomes e verbos**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, 2012.

MILJAN, M. Number in Estonian Sign Language. **Trames**, n. 7, v. 3, p. 203-223, 2003.

MOHR, S. **Mouth Actions in Sign Languages**. Preston: Boston/Berlin and Ishara Press, 2014.

MORAVCSIK, E. A. **Introducing Language Typology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

NEVES, S. L. G. XAVIER, A. N. **Descrição de aspectos morfológicos da Libras**. Revista Sinalizar, v.1, n.2, p. 130-151, jul./dez. 2016

PAGY, F. E. **Reduplicação na língua brasileira de sinais (Libras)**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Linguística. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

PALFREYMAN, N. SAGARA, K. ZESHAN, U. Methods in Carrying out Language Typological Research. In: ORFANIDOU, Eleni; WOLL, Bencie; MORGAN, Gary. (Eds.). **Research Methods in Sign Language Studies**. A practical Guide. Chichester: Wiley Blackwell, 2015. Cap. 11. p. 173-192.

PFAU, R. STEINBACH, M. Backward and sidward reduplication in German Sign Language. In: HURCH, Bernhard. (Ed.). **Studies on reduplication**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2005. p. 569-594.

QUER, J. CECCHETTO, C. DONATI, C. GERACI, C. KELEPIR, M. PFAU, R. STEINBACH, M. (Eds.). **Sign Gram Blueprint**. A Guide to Sign Language Grammar Writing. Berlin/ Boston: Walter de Gruyter GmbH, 2017.

QUADROS, R.M; KARNOPP, L.B. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M; SILVA, J.B; MACHADO, R.N; LUDWIG, C.R. Inventário Nacional da Libras. **Fórum Linguístico**. Florianópolis, v.16, n. 4, p. 5457-5474, dez. 2020.

SALLES, H. M. M. L. FAULSTICH, E. CARVALHO, O. L. RAMOS, A. A. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, vol. 1.

SANCHEZ-MENDES, L. XAVIER, A. N. A expressão de pluracionalidade em libras. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 45, n.1, p. 292-304, 2016.

STEINBACH, M. Plurality. In: PFAU, R. STEINBACH, M. WOLL, B. (Eds.). **Sign Language**. An International Handbook. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. Cap. 6. p. 112-136.

VELUPILLAI, V. **An introduction to Linguistic Typology**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012.

WHALEY, L. J. **Introduction to Typology**. The unity and diversity of language. Thousand Oaks, London, New Delhi: Sage Publications, 1996.

XAVIER, A. N. BARBOSA, P. A. A duplicação do número de mãos de sinais da libras e seus efeitos semânticos. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v.12, n. 1, p. 505-514, jan/mar, 2015.

ZESHAN, U. Indo-Pakistani sign language grammar: a typological outline. **Sign Language Studies**, Washington, v. 3, n. 2, p. 157-212, winter, 2003.

ZESHAN, U. Raízes, folhas e ramos: a tipologia de línguas de sinais. In: QUADROS, Ronice Muller de; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. (Orgs.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. TISLR 9. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008. Cap 2. p. 33-54.

ZWITSERLOOD, I. NIJHOF, S. **Pluralization in Sign Language of the Netherlands (NGT)**. In Jan Don & Ted Sanders (eds.), *OTS yearbook 1998–1999*. Utrecht: UiL OTS.